

- U.F.R.J. -
SECRETARIA
- IPPUR -

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

IPPUR / UFRJ

8 = B.
Adriano

8
De

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E USO
DO SOLO URBANO

- U.F.R.J. -
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

- 1989 -

ANÁLISE DA OCUPAÇÃO URBANA NOS LOTEAMENTOS
JARDIM OCEANICO E TIJUCAMAR

ALUNA: CLAUDIA MIGUEZ LONGHI

ORIENTADOR: ADAUTO CARDOSO

INDICE

PÁG

INTRODUÇÃO i

PARTE I - HISTÓRICO GERAL DA POSSE
DE TERRAS E DA OCUPAÇÃO
DA BARRA DA TIJUCA, ESPE
CIALMENTE A REGIAO EM ES
TUDO 01

1.1- HISTÓRICO DA POSSE DAS
TERRAS 01

1.2- A OCUPAÇÃO URBANA NA RE
GIÃO DOS LOTEAMENTOS JAR
DIM OCEANICO E TIJUCAMAR 04

PARTE II - OCUPAÇÃO ATUAL 07

2.1- INFRA-ESTRUTURA 08

2.1.1- ÁGUA, ESGOTO E DRE
NAGEM 09

2.1.2- PAVIMENTAÇÃO E
URBANIZAÇÃO 10

2.1.3- EDUCAÇÃO E SAÚDE.. 10

2.1.4- LAZER 11

2.1.5- COMÉRCIO 11

2.2- TRANSPORTES 12

2,3- TIPO DE OCUPAÇÃO E PLANOS URBANOS EXISTENTES	16
--	----

PARTE III- CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO TIPO DE VIDA DOS LOTEA MENTOS	19
---	----

PARTE IV - CONCLUSÃO	32
----------------------------	----

ANEXO	
-------------	--

BIBLIOGRAFIA	
--------------------	--

INTRODUÇÃO:

Este trabalho trata da região da Barra da Tijuca, bairro do Município do Rio de Janeiro, mas especificamente das áreas denominadas Jardim Oceânico e Tijucamar.

O meu interesse pela região veio pela diversidade do tipo de ocupação urbana da área que torna-se pioneira no uso de condomínios verticais e horizontais fechados, em contraposição ao tipo de ocupação mais tradicional na área dos loteamentos da Jardim Oceânico e Tijucamar.

Quando comecei a pensar neste trabalho minha preocupação estava voltada para a resposta de algumas questões. Eu me perguntava o porquê da diferença entre áreas dentro do mesmo bairro, onde conviviam a ocupação mais tradicional e a mais moderna. A idéia "moderna" não é muito bem aplicada se levarmos em conta que na Idade Média, as pessoas já se fechavam em castelos protegendo-se do exterior. Através de observações achei haver um tipo de vida específico de quem mora nos condomínios de outro de vida dos loteamentos. Questões como: "Será o tipo de espaço urbano determinante de um tipo de vida?"; "Por que ocorrem tipos de ocupação diferentes na Barra?", me levaram a pesquisar a região.

Primeiramente, pensei em estudar a área conhecida como largo da Barra, por ser mais desconhecida e menor, porém ao longo de conversas com colegas e meu orientador resolvi abordar as áreas dos loteamentos que embora fossem maior em área possuíam maior fonte de pesquisa conhecida.

A partir daí, resolvi fazer uma pesquisa de campo onde a população local fôsse ouvida, e, onde eu pudesse, se não responder as questões, levantar pontos curiosos que levassem a futuras investigações mais aprofundadas. Parti então, para a formulação do questionário que abrangeria vários aspectos observados da vida urbana, tentando retirar informações contraditórias ou não, fazendo sempre um contraponto com a vida dos condomínios e loteamentos.

Para alcançar este objetivo foi necessário, também, uma avaliação da história da propriedade da terra e da sua ocupação para entender melhor o desenho urbano de hoje. O levantamento da infra-estrutura atual, do tipo de transportes' existentes e os planos urbanos em vigor, são de vital importância já que influenciam diretamente no tipo de vida produzido.

Volto de novo a esclarecer que meu objetivo não é ser conclusiva a respeito do tema, pois, acho que para isso necessitaria de um objeto menor. O que tento deixar para os que lerem o trabalho, são questões, no mínimo curiosas, que dariam ; cada uma delas, um trabalho interessante.

PARTE I - HISTÓRICO GERAL DA POSSE DE TERRAS DA OCUPAÇÃO DA
BARRA DA TIJUCA, ESPECIALMENTE A REGIÃO EM ESTUDO

1.1 - HISTÓRICO DA POSSE DAS TERRAS

A Barra da Tijuca ou Baixada de Jacarepaguá foi uma área que manteve-se parada no tempo. Enquanto o Rio de Janeiro crescia em direção a zona norte e sul, a baixada de Jacarepaguá, mantinha-se virgem devido a fatores geográficos que dificultavam o acesso, ^{como} ~~causados~~ pelos maciços da Tijuca e da Pedra Branca e ~~estrangulada ainda pelas~~ suas grandes lagoas da Tijuca e Marapendi - ligadas ao mar por um ~~precário~~ sistema de canais.

A primeira notícia que se tem sobre a ocupação efetiva da baixada de Jacarepaguá ^e ~~data~~ de 1594 e trata do pedido de Gonçalo Correia de Sá e seu irmão Martim de Sá fizeram ao Governador do Rio (seu pai, Salvador Correia de Sá) de "uma data de terras a que chamam tijuca, que partilham com os padres de Jesus e o Conselho (Câmara) desta cidade" (1).

Assim, a possibilidade de se cultivar a cana de açúcar nas enormes extensões de terra e de criação de gado, despertou o interesse pela ocupação da região. Com o passar dos anos essas terras foram vendidas e doadas a terceiros que baseada na organização econômica do açúcar - ~~grandes propriedades, engenhos~~ - se dividirão toda essa imensa zona em vastas áreas que passarão pelos séculos, chegando ao século XX com poucas mudanças.

(1) Citado por Rudge, Raul Telles - As Sesmarias de Jacarepaguá - SP livraria Kosmos Ed 1983 pág 12

A história da propriedade de terra na região é extremamente conturbada e apresenta várias versões: a versão dos inventariantes da família Sá (que reclamam a posse das terras), a versão da prefeitura (através dos registros de imóveis e outras fontes legais), a versão dos especuladores e a versão do Mosteiro de São Bento (proprietário, dentre outros, do engenho d'Água de Camorim que ia "desde o rio Pavuna até o mar e correndo a costa até junto de Guaratiba" (2). Cada versão procura contemplar interesses diferentes relativos a propriedade de terra tornando-se difícil uma avaliação precisa da questão. Até hoje a legitimidade do direito de propriedade é contestada judicialmente, sendo constantes as denúncias em jornais relativos a "grilagem de terras ou à ilegalidade de títulos de propriedade.

Pode-se ver que pelo processo de promoção fundiária é que se compreende os mecanismos de apropriação deste espaço e sua forma de ocupação resultante.

Os primeiros grandes loteamentos, ^{vem das} oriunda de grandes glebas loteadas, foram o loteamento "Tijucamar", "Jardim Oceânico" e "Recreio dos Bandeirantes".

- O Loteamento "Tijucamar" foi efetuado pela "Imobiliária Tijucamar" fundada em 1934 e que havia adquirido cerca de 600.000 m² de terras na região. Com sua falência em 1959 houve a transferência das suas terras para a "Barra da Tijuca" S.A. Além do loteamento em questão fazia parte do patrimônio da empresa as terras onde estão implantados hoje, o Centro da Barra e o Condomínio Riviera Dei Fiori.

(2) Citado por Rudge, Raus Telles - OP Cit

- O loteamento "Jardim Oceânico" foi feito pela "Barra da Tijuca Imobiliária", fundada em 1936. Este loteamento é uma continuação do loteamento "Tijucamar", o que possibilita uma continuidade no desenho urbano.

X A "Barra da Tijuca Imobiliária" tem seu controle acionário adquirido em 1975, pela Carvalho Hosken S.A. Além do loteamento, a Barra da Tijuca Imobiliária era proprietária das glebas E e F e penínsulas situadas na Lagoa de Jacarepaguá.

O que pode ser constatado, atualmente, é que as terras na Barra da Tijuca encontram-se de posse de poucos. Por volta da metade da década de 70 a região estava dividida em quatro grandes proprietários, que concentravam em suas mãos todas as terras disponíveis, com grandes índices de construção dados pelo plano - piloto de Lúcio Costa de 1969.

São elas: - Esta S.A., 1a. empresa a ter projetos de urbanização após o plano Lúcio Costa associada a grandes incorporadores; lança Nova Ipanema e Novo Leblon (Associada a Gomes de Almeida Fernandes); erguem em seus terrenos o Carrefour, Barra Shopping e o Casahopping; Condomínio Santa Mônica (associada a Brascam Imobiliária) de residências unifamiliares e o Condomínio Mandala (associada a João Fortes).

Ela é sem dúvida, responsável pelo traçado atual da área, privilegiando o entrocamento Av. das Américas e Av. Alvorada.

- Grupo Desenvolvimento, de Múcio Athayde, responsável pelo 1º grande lançamento da Barra; o centro da Barra, com projeto de Oscar Niemeyer, anterior ao plano Lúcio Costa. Este em

preendimento fracassa e passa a desmembrar os lotes e vender para grandes empresas do setor imobiliário, resultando nos empreendimentos Atlântico Sul (Carvalho Hosken S.A.), Mirante Cinco Estrelas e Mirante Cruzeiro (Arthur Kelgong e Construtora Santa Izabel).

- Sr. Pasquale Mauro, ao qual pertence a região das "sinuosas", entre a Av. das Américas e a lagoa, Km 11 da Av. das Américas até o final do Recreio, sem associação com grandes empresas, loteando ~~os~~ e ~~os~~ comerciando-os diretamente.
- Carvalho Hosken S.A., proprietária de grandes extensões de terras mais concentradas no interior da área, é responsável pelo controle acionário da "Barra da Tijuca Imobiliária S.A." em 1975 e a compra da área correspondente ao empreendimento 'Atlântico Sul, além de possuírem áreas de elevado índice de densidade de ocupação, como o novo Centro Metropolitano e o Centro de Iniciação Urbana previsto pelo plano Lúcio Costa.

Assim, qualquer investimento na área depende da liberação desses grandes proprietários, restringindo as empresas que podem atuar na área, cabendo somente aos grandes incorporadores e de forma residual aos pequenos incorporadores nos loteamentos Jardim Oceânico, Tijucamar e Recreio dos Bandeirantes.

1.2 - A OCUPAÇÃO URBANA NA REGIÃO DOS LOTEAMENTOS JARDIM OCEÂNICO E TIJUCAMAR *mapa*

A área da Baixada de Jacarepaguá é descrita como um imenso triângulo com lados formados pelos maciços e pelo litoral e em cujos vértices estão situados os principais acessos a

malha urbana.

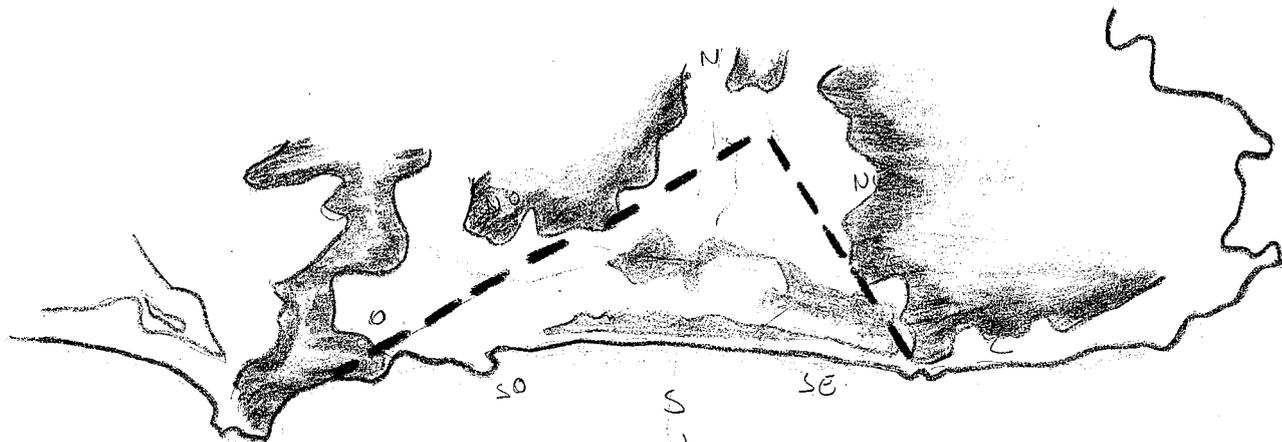
malha

O acesso principal era o feito pela estrada de Jacarepaguá, ao norte em direção ao Recreio dos Bandeirantes e o acesso à zona sul da cidade era feito através das estradas do Joá e da Tijuca, caminhos de difícil acesso, pelas encostas, atravessando o Parque Nacional.

X Desta forma pode-se entender melhor o porquê da ocupação se dar às áreas limítrofes do baixo de Jacarepaguá e a região das fraldas dos morros com ocupações menores.

O acesso à área central do triângulo era dificultado e portanto ficou às margens do desenvolvimento, tendo como exceção apenas a ocupação de dois grandes loteamentos de grande porte, com projetos aprovados desde a década de 1940; eram o Tijuamar - Jardim Oceânico do lado leste e o do Recreio dos Bandeirantes do lado oeste,

X O restante da Barra da Tijuca mantinha-se ainda, devido às suas características rurais, em grandes glebas conformando sítios e chácaras que apresentam alguma produção agrícola de subsistência ou eram simplesmente desocupadas.



Esses loteamentos mantiveram-se praticamente desocupados durante 30 anos, constituindo-se nesse período, em objeto de especulação imobiliária. A partir de meados de 70, iniciou-se o "boom" imobiliário em toda a Baixada de Jacarepaguá e sua efetiva ocupação seguiu as diretrizes do plano elaborado por Lúcio Costa em junho de 1969 através do decreto-lei nº 42, sendo complementado pelo decreto "E" nº 2913.

O plano Lúcio Costa quando elaborado já contava como área já urbanizada justamente as áreas dos loteamentos, das quais ele manifesta a necessidade de uma melhor urbanização com amendoeiras já que o terreno era arenoso e proibia taxativamente qualquer poda - "Com o tempo, todos se beneficiarão porque, enriquecidas com o plantio, por iniciativa própria dos moradores, de cajueiros e coqueiros, essas grandes áreas densamente sombreadas e verdes se converterão em oásis acolhedores e contribuirão para a composição paisagística do conjunto".(3)

Além do plantio, o plano determina a limitação do gabarito para os loteamentos existentes em dois pavimentos.

Pelo plano, duas vias de ligação foram mantidas a chamada BR-6, a Rio Santos, ao longo do eixo L-0 e a que ia ao longo do eixo N-S, a atual Av. Alvorada.

Para a ocupação tornar-se mais efetiva foram realizadas obras de complementação da ligação zona Sul-Barra com a construção do túnel Dois Irmãos, com a execução das pistas de São Conrado, a chamada auto-estrada Lagoa-Barra, as pontes Santos Dumont sobre a lagoa do Camorim e a Plácido de Castro so

(3) Citado por Costa, Lúcio - Plano Pilôto para a Baixada de Jacarepaguá - 1969

bre o canal do Arroio Fundo e vias foram abertas em direção à Prainha e Grumari.

Atualmente percebe-se três formas de ocupação residencial distintas:

- 1 - conjuntos de torres distanciadas cerca de 1 Km, ao longo da Av. das Américas formando grandes condomínios verticais e em alguns casos, torres isoladas, de gabaritos elevado que aparecem sob a forma de Apart-hotéis.
- 2 - Residências unifamiliares, formando condomínios fechados, seja em áreas pré-determinadas como fazendo parte de Condomínios verticais existentes e em lotes individuais.
- 3 - Prédios de até 2 pavimentos com uso parcial da cobertura' nos loteamentos do Jardim Oceânico, Tijucamar e Recreio dos Bandeirantes.

A ocupação comercial é feita em duas formas:

- 1 - Comércio de pequeno porte, que ocupa a área dos loteamentos e a região do canal da Barra, pequenos Shopping Centers de artigos de 1ª. necessidade dentro dos condomínios verticais existentes e de forma pontual ao longo da Av. das Américas.
- 2 - Comércio de grande porte, os grandes Shopping-Centers e supermercados, junto à Av. das Américas e Av. Alvorada.

A ocupação industrial desenvolve-se junto à área norte, por Jacarepaguá, com desenvolvimento relativo.

PARTE II - OCUPAÇÃO ATUAL

O loteamento Tijuamar e Jardim Oceânico abrangem uma área de 2,054 Km² e localizam-se a sudeste da Baixada de Jacuarepaguã.

É delimitado pela praia da Barra da Tijuca ao sul, Lagoa da Tijuca ao norte e pelo Canal de Marapendi e Rua Martinho de Mesquita a oeste. É um local de passagem obrigatória no deslocamento Barra Centro, através das Avs. Armando Lombardi e Ministro Ivan Lins que, apesar de serem vias urbanas, mantêm hoje características de "free-way".

Como já foi dito, o loteamento antecedeu o plano Lúcio Costa e foi feito por duas firmas diferentes que mantiveram uma unidade no desenho urbano. Desde a década de 40 a área era utilizada mais como área turística e as residências, em geral, unifamiliares, eram de uso de fim de semana e férias. Após o plano Lúcio Costa a área vem crescendo e tornando-se uma área onde predominam os prédios de 2 pavimentos com uso de cobertura com grandes varandões, o que produz um tipo de ocupação diferente do restante da Barra da Tijuca.

2.1 - INFRA-ESTRUTURA

A área, embora sendo a mais antiga é alvo de graves problemas de infra-estrutura urbana. Mesmo sendo uma área de crescimento acelerado, as autoridades não conscientizam-se da necessidade de um investimento maior na região. Após um investimento maciço para a distribuição de água pela região nada ou quase nada foi feito para melhorar os problemas do esgoto, que necessita de estação de tratamento e rede projetada e construída, asfaltamento e etc.

2.1.1 - ÁGUA, ESGOTO E DRENAGEM

Atualmente existe na região rede de abastecimento de água potável que atende a todas as residências de forma satisfatória e não existe rede de escoamento de esgotos e águas pluviais, sendo utilizado o sistema de fossas nos prédios e casas existentes.

Fiquei ciente da existência de uma rede sub-dimensionada de esgotos em alguns trechos da área, sem comunicação com um sistema central ou seja, fechadas, feitas em época de eleição, para esperar futura instalação da rede, que não ocorreu até agora. Isto possibilitou que construtores de má qualidade tivessem a ousadia de fazer suas ligações neste sistema ocasionando entupimentos e explosões da mesma rede que aumenta o caos das ruas, desaguando a céu aberto.

As construções que são próximas ao canal e lagoa acabam por jogar esse esgoto diretamente, sem qualquer tratamento, poluindo e matando aos poucos as lindas lagoas.

Os condomínios embora tendo estações de tratamento de esgoto prontas lançam-no dentro das lagoas diretamente devido a problemas com a CEDAE que dá a manutenção cobrando taxas elevadas e obrigando a cada condomínio a cuidar da sua estação, o que onera o orçamento dos condomínios e esses optam por jogá-lo no mar diretamente.

Diante deste quadro, vê-se urgente a criação de uma estação de tratamento para a área e o verdadeiro interesse das autoridades competentes para a construção do emissário submarino, uma das atuais reivindicações do bairro, para atender to

do o bairro da Barra da Tijuca.

2.1.2 - PAVIMENTAÇÃO E ARBORIZAÇÃO

A pavimentação das ruas é ainda precária sendo apenas as vias principais asfaltadas e algumas vias locais.(4)

O calçamento é quase inexistente e só aparece nas ruas já pavimentadas e nas não pavimentadas de forma descontínua somente a frente de lotes construídos. Há uma lei recente que determina que mesmo os lotes sem construção são obrigados a construir as calçadas a frente do lote, o que vai ajudar na unidade do calçamento.

Os loteamentos são relativamente bem arborizados, sendo necessária sua complementação. Os habitantes da região participam da arborização sendo muitas das árvores existentes plantadas pelos próprios moradores.

2.1.3 - EDUCAÇÃO E SAÚDE

A área em estudo contém três escolas da rede oficial (Almeida Garret, Rodrigues Alves e Dom Pedro I) que atendem somente ao primeiro grau. Há ainda várias escolas da rede particular que complementam este quadro.

Para a saúde existe o Hospital Municipal Lourenço Jorge, que é o único hospital público da região, não possuindo postos ou centros de saúde.(5)

(4) Ver mapa 1 - anexo

(5) Ver mapa 2 - anexo

2.1.4 - LAZER

Existem na região duas grandes praças, a Praça São Perpétuo (Praça do "0") e Praça Prof. José Bernardino, das quais são a praça "0" ou praça dos paraibas, como é conhecida pela população devida a concentração de trabalhadores das obras locais, é urbanizada sendo mantida por empresa particular. Nesta praça funciona também uma feira livre. A região possui ainda outras praças menores como a Praça Soldado Geraldo Cruz e a Praça Prof. Souza Araújo que ainda necessitam de urbanização.

A orla da praia é a maior área de lazer da região, é lá que as pessoas se encontram, passeiam e se exercitam. A orla não encontra-se urbanizada dificultando o uso da população que reclama a falta de calçadas. Nesta área os trailers de venda de comida possuem um importante papel de ponto de encontro da população.

As ruas na região apresentam característica de área de lazer frequentemente usada por crianças e jovens, uso dificultado pela falta de infra-estrutura reinante na área. (5)

2.1.5 - COMÉRCIO

O comércio local, de 1ª. necessidade, na região desenvolveu-se ao longo da Av. Olegário Maciel, aonde encontra-se o único supermercado da região e as duas únicas padarias. A Av.

(5) Ver mapa 2 - anexo

Érico Veríssimo na parte próxima da Igreja possui prédios comerciais mas conforme distancia-se da praça passa ao uso exclusivamente residencial. Chegando a praça da Igreja há maior concentração de bancos e comércio como restaurantes e bares .

(5)

Restaurantes, bares e boites ponteiavam toda a região tendo como ponto preferido a área próxima a Av. das Américas e orla da praia.

2.2 - TRANSPORTES

Na Barra da Tijuca o transporte se faz exclusivamente por meio de automóveis individuais e coletivos. As ruas e estradas da Barra já foram projetadas para receber um grande fluxo de automóveis, o que facilita a implantação de um eficiente sistema de transportes. O crescimento acelerado do bairro dificulta a eficiência dos transportes coletivos que tornam-se deficientes, com poucos ônibus circulando. A própria população cria linhas particulares que atendem aos condomínios fazendo ligação com a zona central, deflagrando a situação.

O bairro possui 1 terminal Rodoviário (terminal Alvorada) e quatro ligações rodoviárias principais:

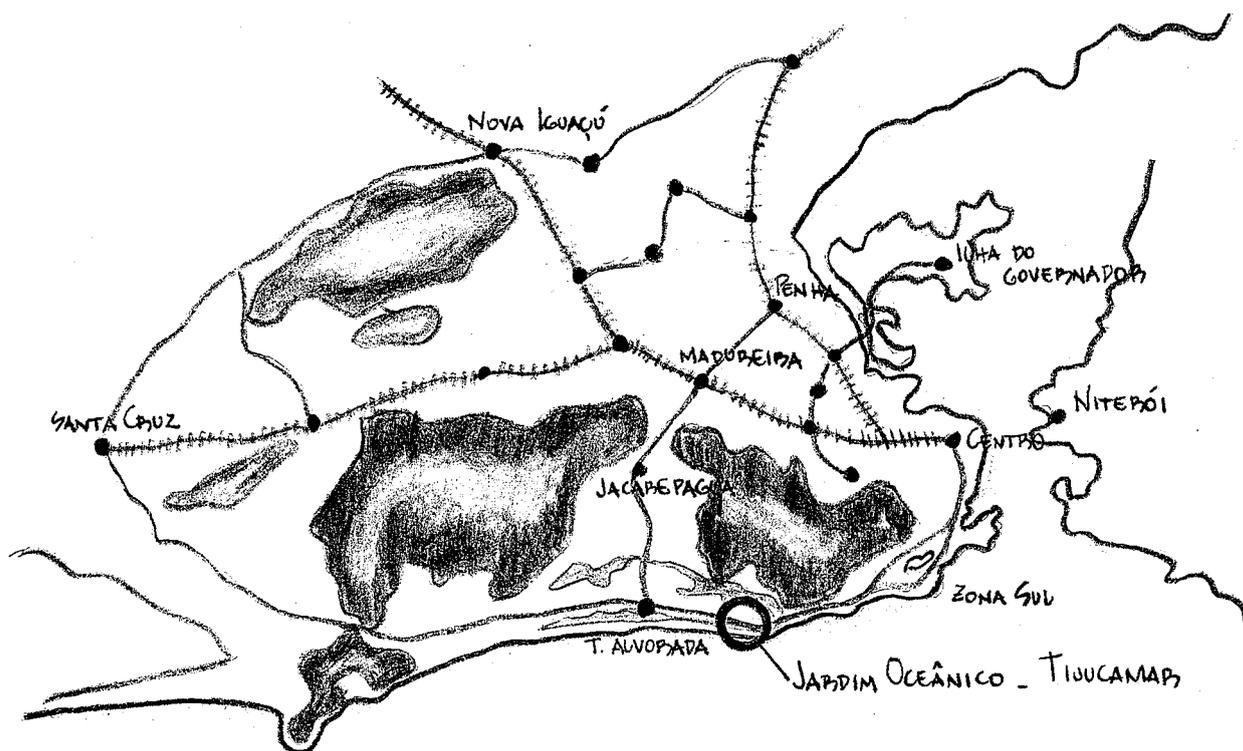
- 1 - ligação zona sul e centro - via Av. das Américas e Av. Armando Lombardi através do túnel Dois Irmãos.
- 2 - ligação com Cascadura e Madureira - via Av. Alvorada por Jacarepaguá.

(5) Ver mapa 2 no anexo

- 3 - ligação com Tijuca - via Alto da Boa Vista.
- 4 - ligação, com Campo Grande - via Av. das Américas pelo Re
creio dos Bandeirantes.

COMO LIGAÇÕES SECUNDÁRIAS TEMOS:

- 1 - ligação com Cascadura e Madureira - via Estrada dos Bandeiri
rantes.
- 2 - ligação Maracanã e Vila Isabel - via Estrada Grajaú - Jacare
paguã, por Jacarepaguã.
- 3 - ligação Jacarepaguã - via Estrada da Barra da Tijuca e Es
trada de Jacarepaguã.



A maior parte das linhas de ônibus circulantes tem sua entrada pelo túnel do João (cerca de 16 linhas diferentes) o que estrangula a entrada da Barra e aumenta por demais o flu

xo de carros e ônibus no elevado do João. Este mesmo elevado encontra-se fechado a coletivos devido a problemas de estrutura, causando transtornos no tráfego e obrigando os coletivos a utilizar a estrada do João, desembocando em São Conrado.

Existem atualmente circulando no bairro 1 linha diametral (linha 2018), que liga a zona sul a zona norte passando pelo centro da cidade, 10 radiais (linhas 1000, 2000, 100 e 200) que ligam o centro da cidade a um bairro da zona norte ou zona sul e 27 auxiliares (linhas 700, 800, 600 e 500) que ligam os bairros entre si, seja na zona norte ou sul.

Atualmente a Barra tem carência em ligações intermodais com exceção de três linhas (522, 523 e 524) que ligam ao metrô de Botafogo, algumas linhas que levam a Cascadura e Madureira onde há a linha do trem e duas linhas que levam a Central do Brasil, possibilitando a relação entre a modalidade ônibus-metrô e ônibus-trem.

A área em estudo, devido a proximidade com o principal acesso a Barra da Tijuca, é ainda a área mais bem atendida por todas as linhas de ônibus circulantes, embora para se ter acesso a esse benefício a população dos loteamentos do Jardim Oceânico e Tijucamar tenham que se deslocar até a Av. das Américas, o que esbarra no problema da distância a ser percorrida e na carência de linhas que possibilitam ao morador ir até a Avenida.

Pela Av. das Américas e Av. Armando Lombardi passam cerca de 26 linhas, um número elevado se compararmos com as 19

da Av. Alvorada, as 18 da Av. Sernambetiba, as 22 da Estrada de Jacarepaguã e as 12 da estrada da Tijuca.

A maior parte das linhas circulam pela Av. das Américas e Av. Armando Lombardi e portanto encontram-se marginais a área em estudo.

As linhas de ônibus que circulam internamente a área em estudo são:(6)

- linha 554 - Gávea - Novo Leblon (via Av. das Américas)
- linha 523 - Botafogo - Alvorada (via Copacabana)
- linha 522 - Botafogo - Barra-Sul (via Copacabana)
- linha 700 - São Conrado - Bosque da Barra (litorânea)
- linha 751 - Cidade de Deus-Barra da Tijuca (via estrada de Jacarepaguã)
- linha 754 - Sulacap - Barra da Tijuca (via Av. Alvorada)
- linha 179 - Estrada de ferro - Alvorada (via Botafogo e Av. Sernambetiba)
- linha 753 - Cascadura - Barra (via Av. Alvorada)

Atualmente para suprir a carência de linhas que circulem internamente à Barra da Tijuca está em implantação uma linha de micro-ônibus que, segundo depoimento técnico da Secretaria Municipal de Transportes, particularmente a Diretoria do Sistema Viário, tem objetivo de atender a população residente na Barra da Tijuca. Essa linha possui característica de transporte de vizinhança, onde até mesmo a pintura externa dos ônibus procura dar uma característica nova ao transporte coletivo.

(6) Ver itinerários em anexo. Fornecidos pela Secretaria Municipal de Transportes do Município do Rio de Janeiro.

Esta linha sai do terminal Alvorada pega a Av. das Américas circula internamente nos loteamentos indo em direção ao Casa Shopping, onde entra e pega o acesso direto ao Barra Shopping e de lá volta ao terminal Alvorada. (7)

Esta linha, financiada por empresários, acaba por suprir uma carência de ligação da população com as áreas de comércio da região, facilitando, sem dúvida, o seu deslocamento dentro do bairro em direção ao comércio de grande porte da região.

Outras iniciativas como essa iriam facilitar o transporte da região permitindo as pessoas a não utilização de automóveis para qualquer deslocamento necessário.

2.3 - TIPO DE OCUPAÇÃO E PLANOS URBANOS EXISTENTES

O tipo de ocupação geralmente está vinculado a uma legislação determinada.

Nos loteamentos do "Jardim Oceânico" e "Tijucamar" pode-se reparar uma predominância de prédio de 2 pavimentos mais cobertura "com varandões", que tanto caracterizam a área.

Existem atualmente cinco tipos de ocupação permitidas na região:

- 1 - residências unifamiliares;
- 2 - residências multifamiliares até 2 pavimentos + cobertura;
- 3 - Apart-hóteis e hotéis de 5 a 15 pavimentos;

(7) Ver itinerário em anexo. Fornecido pela Diretoria do Sistema Viário - Secretaria Municipal de Transportes.

- 4 - residência multifamiliar até 5 pavimentos na Av. Sernambetiba e
- 5 - Prédios Comerciais de até 2 pavimentos.

X Pela predominância de um tipo de ocupação, a região é conhecida como a dos "prédios baixos com varandões" que possibilitam um horizonte aberto onde a natureza não se esconde e ruas agradáveis onde as fachadas dos prédios, geralmente bem tratadas e arborizadas, completam a paisagem.

Para se compreender melhor o porquê desta tipologia é necessário conhecer o desenvolvimento legislativo da região.

A Barra da Tijuca permaneceu um longo período sem qualquer plano urbano que regulasse seu crescimento. Pelo decreto 6000 de 1937, que acatava o zoneamento proposto pelo Plano Agache, a região era considerada como zona rural e agrícola e a área dos loteamentos do "Jardim Oceânico" e "Tijucamar" considerada como ZR-3 (zona residencial 3).

Em 1950, a área foi objeto de um P.A. (projeto aprovado), o de nº 5596 - que definia um esquema viário, vindo do Plano Rodoviário elaborado pelo D.E.R. do qual, em 1956, surge a proposta de abertura da BR-6, a Rio-Santos, ao longo do eixo leste-oeste e outras propostas que orientaram as obras para a ligação da Barra da Tijuca a zona sul da cidade, possibilitando o crescimento da região.

Com o plano Doxiades pouco foi alterado e a área é prevista para uma ocupação gradual, a partir do eixo norte e

é proposto uma via de penetração no sentido norte-sul, atual Av. Alvorada.

↙ Em 23 de junho de 1969, o decreto-lei nº 42 aprova o plano piloto de Lúcio Costa para a Baixada de Jacarepaguá, complementado pelo decreto "E" nº 2913 que cria o grupo de trabalho encarregado de implantar o plano - o GTBJ. Neste decreto os lotes integrantes da área dos loteamentos aprovados, estando referindo-se aos loteamentos "Tijucamar" aprovado pelo PAL (projeto aprovado de loteamento) nº 5424 e suas alterações e "Jardim Oceânico" aprovado pelo PAL nº 5220 e suas alterações, citado no artigo 4º, são para eles definidos critérios de: gabarito máximo de 2 pavimentos, taxa de ocupação de 50% em projeção vertical, afastamento frontal e lateral mínimo, plantio obrigatório de amendoeiras e proibição de qualquer poda, aproveitamento parcial da cobertura e pilotis e número de apartamentos por lote.

O perfil da área passa a ser delineado a partir deste decreto, onde começa a definir-se o tipo de ocupação possível.

Para os usos comerciais, industriais, de lazer e institucional a decisão ficou vinculada ao estudo do grupo GTBJ e posteriormente Sudebar, que tem critérios de aprovação de acordo com os parâmetros gerais dado pelo plano piloto de Lúcio Costa.

Em 5 de março de 1976 é publicado o decreto nº 324 que aprova as instruções normativas para a Baixada de Jacarepaguá e, que, institucionaliza, em termos definitivos, o plano

Lúcio Costa. O decreto sofreu sucessivas modificações parciais até que, no final de 1980, foi efetuada uma reavaliação do plano da Barra, que formalizou o decreto 3.046, de 27 de abril de 1981 que normatiza a ocupação do solo na área da zona especial 5 (ZE 5) objeto do plano piloto da Baixada de Jacarepaguá. Pelo decreto, a ZE-5 fica dividida em 46 subzonas.

A área formada pelo loteamentos "Tijucamar" e "Jardim Oceânico" pertence a subzona A_1 , na qual é mantido os critérios anteriores de construção com algumas modificações como: as varandas no afastamento frontal formando os conhecidos "varandões" tipologia de construção típica da área; a liberação de uso multifamiliar com até 5 pavimentos para lotes com testada para a Av. Sernambetiba e o uso comercial em áreas pré-determinadas.

Nos decretos 3044 e 3046 foi instituído, também, na Av. Sernambetiba, o gabarito de 15 pavimentos para a construção de "apart-hotéis", responsável por um aumento na produção imobiliária de 82/83 e uma modificação no perfil da orla marítima que passa a contar com prédios de gabarito elevado.

PARTE III - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E DO TIPO DE VIDA NOS LOTEAMENTOS

Para elaborar um perfil do tipo de vida dos loteamentos elaborei um questionário onde pretendia abordar atitudes que possam imprimir uma forma diferenciada de vida.

O meu objetivo é de levantar questões que partam de um apanhado geral e de onde possa se retirar questões que

poderiam ser objetos futuros de pesquisas mais aprofundadas.

Como desejava esclarecer o porquê do tipo de ocupação diferenciada nos loteamentos, do restante da Barra da Tijuca, tentei abordar nos questionários os pontos em que intuitivamente achava serem relevantes para definição de um tipo de vida ser ou não decorrente de um tipo de ocupação.

Para isso entrevistei quatorze pessoas, escolhidas aleatoriamente, sendo uma delas presidente da AMA - Barra, em geral, circulando pelas ruas dos loteamentos.

As pessoas entrevistadas, moram tanto nos condomínios como no loteamento, me fornecendo respostas, que além de serem comparativas, são diversificadas.

Os pontos que me atraíram para formular as perguntas foram:

- 1 - O que atrai no bairro
- 2 - Altura dos prédios nos loteamentos e nos condomínios
- 3 - Preferência para morar e visual: condomínios ou loteamento
- 4 - Uso das ruas e calçadas para passeio
- 5 - Deslocamento das pessoas a pé ou não
- 6 - Possibilidade de pontos de encontro de pessoas próximo a residência (lazer e comércio)
- 7 - Convívio com vizinhos
- 8 - Segurança
- 9 - Barra - bairro de lazer
- 10 - A ocupação acelerada do Bairro
- 11 - Problemas que afligem na região

12 - A preferência da população

3.1 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram realizadas quatorze entrevistas discriminadas da seguinte forma:

- Moradores(as) do loteamento - 8 pessoas
- Moradores do Condomínio - 6 pessoas

sendo: 1 do Condomínio Mandala
1 do Condomínio Barramares
1 do Condomínio Pontões da Barra
2 do Condomínio Nau da Barra
1 do Condomínio Solar da Barra

Estão assim discriminadas em ordem numérica, de acordo com nome, profissão, idade, tipo de imóvel em que mora, tempo que mora na barra e de onde veio.(8):

- 1 - Vera, psicóloga, 27 anos, apartamento, 3 anos e Gávea
- 2 - Paulo, Administrador, 69 anos, apartamento, 4 anos e Jardim Botânico
- 3 - Ivânia, Dona de Casa, 30 anos, apartamento, 3 anos, Manaus
- 4 - Marina, dona de casa, 42 anos, apto., 3 anos, Jacarepaguá
- 5 - Saulo, jornalista, 47 anos, apto., 10 meses e Acre
- 6 - Léa, comerciante, 56 anos, apto., 7 anos e Cascadura
- 7 - Luisa Helena (presidente da AMA-Barra), assistente social, 42 anos, apto., 13 anos e Tijuca
- 8 - Beth, dona de casa, 44 anos, casa, 14 anos e Tijuca
- 9 - Cristina, professora, 25 anos, apto. (condomínio Mandala), 10 anos e Alto da Boa Vista

(8) Ver no anexo, o questionário completo com as respostas de cada entrevistado.

- 10- Denise, psicóloga, 30 anos, apto (Condomínio Barramares) ,
8 anos e Tijuca
- 11- Ângelo, comerciante, 47 anos, apto (Condomínio Pontões da
Barra), 6 anos e Angra dos Reis
- 12- Marlene, dona de casa, 40 anos, apto (Condomínio Nau da
Barra), 7 anos e Leblon
- 13- Mauro, engenheiro, 32 anos, apto (Condomínio Solar da Bar
ra), 6 meses e Leblon
- 14- Nilo, engenheiro, 31 anos, apto (Condomínio Nau da Barra),
3 anos e Tijuca

- De acordo com a idade:

entre 20 a 30 anos - 4 pessoas
entre 31 a 40 anos - 3 pessoas
entre 41 a 50 anos - 5 pessoas
entre 51 a 60 anos - 1 pessoa
entre 61 a 70 anos - 1 pessoa

- De acordo com o sexo.

5 homens
9 mulheres

- De acordo com o tempo de moradia:

menor de 5 anos - 5
entre 5-10 anos - 5
mais de 10 anos - 4

- De acordo com a procedência:

3 tiveram procedência de outra cidade - Manaus, Rio Branco ,
Angra dos Reis

- O restante de bairros do Rio de Janeiro:

1 Gavêa

1 Jardim Botânico

1 Jacarepaguá

1 Cascadura

4 Tijuca

1 Alto da BoaVista

2 Leblon

- Todos moram em apartamentos com exceção de um que mora em casa.

De acordo com os pontos abordados nas questões pode-se destacar que no item:

1)O que atraiu no Bairro

1 declarou que só veio porque casou e acompanhou o marido

2 declararam que foi o preço do imóvel mais barato

As outras respostas variam entre a proximidade da praia, a tranquilidade e o espaço livre

2)Altura nos prédios dos loteamentos e condomínios:

Todos responderam que acham ótimo a altura dos prédios dos loteamentos e apontam razões como: mais agradável (4 pessoas), menos gente (2 pessoas), não fica fechado (4 pessoas) e não ofende a vista (1 pessoa).

- 9 pessoas acham ruim a altura dos condomínios e apontam como explicação o fato de: fechar a paisagem, provocar super população e distanciar o morador do espaço público.

- 5 dizem não achar ruim a altura dos prédios dos condomínios, desde que bem espaçados, ventilados e não muito densos. Duas

peças acham bom porque possibilita vista para o apartamento.

3) Quanto a preferência para morar:

- todos os moradores dos loteamentos preferem o loteamento para morar e apontam como pontos de atração:

- tranquilidade e Calma (2 pessoas)

- menos pessoas (3 pessoas)

- o baixo custo, prédio sem serviços (2 pessoas)

- os prédios baixos (1 pessoa)

- Dos moradores dos Condomínios 3 preferem o Condomínio, e 3 preferem o loteamento como moradia e apresentam como motivo:

- A segurança e o fato de ter ônibus, super-mercado etc (2 pessoas)

- Um que prefere o loteamento, prefere pois gostaria de morar em casa, um porque parece-se com o Leblon e um por ter menos gente e ser mais agradável.

4) Quanto a preferência visual:

- 9 pessoas preferem o loteamento porque:

acham mais bonito

tem mais árvores e segurança

é sossegado

os prédios são mais baixos

3 pessoas preferem o condomínio porque acham mais bem cuidado

2 pessoas diz que os dois, pois cada um tem sua beleza própria

4) Uso das ruas e calçadas

11 pessoas disseram não usar as ruas e calçadas para passear e apontam em maioria, como motivo, a falta de urbanização

2 pessoas declaram que andam muito para passear

1 pessoa diz que um pouco, mais para ir a praia

OBS.: Os moradores dos condomínios não utilizam a rua exceto pe la área de dentro do condomínio

- Quanto ao uso das ruas pelas crianças:

6 pessoas dizem ver muitas crianças brincando na rua

2 dizem não ver

Os moradores dos condomínios apontam que vêm apenas dentro do condomínio, fora não, exceto por 2 moradores do condomínio Nau Barra que se referem a uma rua, fora do condomínio.

5) Deslocamento de pessoas a pé

10 pessoas só andam de carro

2 pessoas declararam andar mais de carro mas também a pé

2 pessoas declararam que andam muito a pé

6) Possibilidade de pontos de encontro de pessoas próximo a re sidência (lazer e comércio)

5 pessoas disseram ter reparado que existe ponto de encontro próximo, sendo que 1 disse ser na esquina e 4 dizem ser na praia e nos traillers

6 pessoas não vêm ou nunca repararam

1 diz que tem, mas de garotada

2 pessoas dizem ver no bar do condomínio

- Quanto ao comércio e lazer:

Não funciona como ponto de encontro para nenhuma das pessoas entrevistadas, apenas vão para fazer compras

- Quanto ao ponto de encontro dos adolescentes:

- 5 pessoas dizem não ver
- 3 pessoas dizem ter na praia, shopping e bares
- 1 pessoa diz ver perto do curso de inglês
- 1 pessoa diz ver na pizzaria
- 2 pessoas dizem ver embaixo do prédio
- 2 pessoas dizem apenas ver sem lugar específico

7) Convívio com vizinhos:

- 8 pessoas dizem conhecer bastante e bem os vizinhos
- 6 pessoas dizem conhecer só de vista

OBS.: As 6 pessoas que conhecem de vista são moradores de Condomínio

8.) Segurança

- 12 pessoas dizem não ter problemas com segurança mas: - 2 dizem ser depois de colocada segurança na rua e três dizem que os problemas são decorrentes das cidades e não do bairro
- 1 pessoa diz que um pouco, já houve dois assaltos em seu prédio
- 1 pessoa diz haver pequenos furtos dentro do prédio do Condomínio

9.) Barra - bairro de lazer

1) Quanto a proximidade das áreas de lazer:

- 11 pessoas dizem que as praças são próximas porém:
- 3 pessoas dizem a praia ser área de lazer e as praças dizem ser mal-cuidadas
- 2 pessoas acham pertos e ótimas
- 6 pessoas estão referindo-se às praças internas dos condomínios, as de fora não
- 2 pessoas não acham próximas
- 1 diz achar mais ou menos perto

2) Quanto ao preço do lazer

Todas as pessoas dizem que o preço não é empecilho para

se aproveitar o lazer do bairro

10) A Ocupação acelerada do Bairro

12 pessoas dizem estar preocupadas e as razões levantadas foram: - a falta de infra-estrutura, o incômodo visual, a falta de afastamento dos prédios e aumento de densidade

1 pessoa diz ser bom desde que os prédios mantenham-se bem espaçados.

1 pessoa diz ser melhor do que terrenos vazios

11) Problemas da região

A falta de saneamento - 5 pessoas

Condução precária - 2 pessoas

Segurança - 2 pessoas

O futuro da Barra e o crescimento desordenado - 2 pessoas

Distância do Centro da Cidade - 2 pessoas

12) A preferência da população no bairro

3 pessoas disseram ser a praia

7 pessoas disseram ser a tranquilidade

1 pessoa diz ser a vida provinciana

1 pessoa diz ser o espaço, principalmente entre os prédios

1 pessoa diz ser o ar puro e o "andar despreocupado"

1 pessoa diz ser o silêncio

Na maioria dos entrevistados, as vantagens que o bairro oferece a seus habitantes parece superar todos os inconvenientes causados pelas deficiências apontadas. Apenas um deles manifestou vontade de voltar para onde morava anteriormente, todos são unânimes em afirmar que não desejam sair do bairro, alguns até usam a expressão "de jeito nenhum" mostrando a intensidade da resposta.

Embora apontem problemas sérios como a falta de

infra-estrutura e condução precária, esses moradores não desejam se mudar do local onde moram.

Essa mesma falta de saneamento básico aparece na respostas prejudicando a população de usar os espaços públicos que encontram-se em sua maioria abandonados. Quando os moradores referem-se a caminhar pelas ruas, quase sempre reclamam das precárias condições, falando da necessidade de se pular poças de lama e esgoto e andar sem calçamento.

Condições

Quando referem-se ao comércio, todos entrevistados dizem ser próximos ou mais ou menos próximos, porém não cogitam muito a idéia de ir a pé já que esbarram nos problemas apontados e na precariedade do comércio local, que em falta de qualquer mercadoria, tem o morador que se desloca para o comércio de maior porte e mais longe e, portanto, de carro.

É interessante observar que embora vendam a imagem de "segurança" nos condomínios, nenhum entrevistado morador do loteamento se diz ameaçado e por vezes chega a achar o condomínio também inseguro, pois não conhecem todas as pessoas que moram lá, não sabendo às vezes quem é seu vizinho. O problema de segurança nunca foi atrelado, em nenhuma resposta, ao bairro e sim a um problema da cidade do Rio de Janeiro e só por duas pessoas, moradores de condomínio, foi razão para escolha de opção de moradia nos condomínios.

Em termos de vizinhança é surpreendente que apenas os moradores dos Condomínios digam que conhecem superficialmente seus vizinhos, pois os moradores dos loteamentos sempre dizem que conhecem todos seus vizinhos bem e são amigos. Um mora

dor do Jardim Oceânico chegou a falar que os condomínios apresentam uma certa dificuldade no relacionamento com as pessoas, chamando-os de "insípidos".

Sem dúvida, a Barra aparece para todos os entrevistados como um bairro de belezas naturais, pois elas ainda são bastante notadas e valorizadas, de vida tranquila onde pode-se ter espaço livre, lazer, beleza e sossego. O lazer é muito valorizado e vê-se isso quando os entrevistados respondem unânime que não saem do bairro nos fins de semana.

Quando interrogados sobre a altura dos prédios, temos respostas de pessoas conscientes de um processo de ocupação e a valorização de que possuem melhores condições de vida no bairro comparado com o restante da cidade. Mesmo as pessoas adeptas das torres, sempre chamam atenção para a manutenção das distâncias entre os prédios com condições de ventilação, iluminação e vista para os apartamentos.

Há ainda um aspecto levantado por uma entrevistada que pondera que quanto mais alto o prédio mais longe fica-se do contato com o chão, e no prédio dela de 2 pavimentos ela olha e sente a rua muito mais de perto. Ela diz que da varanda do seu apartamento ela vê seu filho, mas se fosse do 20º andar, ela não o veria.

Quando indagados sobre a altura dos prédios dos loteamentos (2 pavimentos + cobertura) todos os entrevistados mostram uma aceitação ótima e até mesmo os que moram nos condomínios preferem os prédios baixos chegando a dizer que "todos os prédios deveriam ser assim".

Notadamente, as pessoas que moram nos loteamentos não gostariam de sair de lá para ir morar em um Condomínio , usam expressões para o qualificar como promíscuo , muito cheio de gente, caros. Já as pessoas moradoras dos condomínios ' acham agradável o espaço dos loteamentos e até iriam morar lá, como um morador que está se mudando para a área do loteamento.

As ruas e praças nos loteamentos são sem dúvida , usadas por crianças e jovens, que são vistos pelos moradores . No caso de uma das entrevistadas ela fez questão de dizer que o espaço público nos loteamentos, os afastamentos laterais e frontais dos prédios são "quintais" de todos e que todos os vizinhos se conhecem e cuidam-se mutuamente.

As praças dos condomínios também são utilizadas b pelas crianças mas nunca foi dito que fora dali há o uso das praças.

Sobre a participação na associação de moradores , só uma pessoa disse ter participado no movimento de emancipação da Barra, mas só essa vez e outra diz que o marido já participou, só que não sabe porquê.

Conversando com a presidente da AMA - Barra ela me esclareceu que realmente não há um grupo de frequência na Associação, ela esclarece que as pessoas aparecem conforme a luta a ser travada, dependendo dos interesses individuais de cada um . Atualmente, as lutas travadas pela associação são :

- 1 - Não privatização do espaço público
- 2 - Saneamento - tratamento dos esgotos
- 3 - Defesa dos parques delimitados em projeto

- 4 - Manutenção do plano Lúcio Costa
- 5 - Manutenção dos canteiros centrais das pistas sem postos de gasolina

Pelas entrevistas vimos que a população não está à margem desses problemas, todos tem consciência destes problemas, porém não se interessam em participar da associação de moradores.

Sobre a participação dos moradores em Condomínios na Associação de Moradores, ela relatou que os mesmos não se apresentam pessoalmente, sendo o próprio síndico do Condomínio, representante de todas as pessoas. Algo curioso pois um síndico não tem representatividade para cada morador do prédio, sua função é de resolver os problemas do Condomínio e não representá-los nas expectativas pessoais de cada um. Assim, mais uma vez o cidadão se distancia do seu poder de decisão, sendo, até onde mora, mera parte de uma engrenagem em que ele não domina.

PARTE IV - CONCLUSÃO

A origem deste trabalho foi a percepção de que novas formas de ocupação, como o condomínio fechado, fornecem um tipo de vida diferente da tradicional, da utilizada nos loteamentos estudados. Para levantar questões que me levassem neste direção, optei pela entrevista a população, ressaltando pontos onde, intuitivamente, achava serem constatadores de alguma mudança ou diferenciação.

As entrevistas foram feitas com quatorze pessoas, o que não constitui parcela significativa da população residente na Barra da Tijuca, tornando-se uma amostra pequena dentro do universo apontado. Porém, como o objetivo era levantar questões que possibilitassem o interesse sobre determinados pontos que não corresponderiam ao esperado, pude retirar ao longo da pesquisa constatações interessantes.

Tendo como preocupação principal a detecção de pontos que apontassem para ser o espaço urbano determinante de uma forma de vida ou não, procurei elaborar perguntas que abordassem questões como: uso do espaço público (calçadas, ruas e praças), segurança, proximidade do comércio, educação e lazer, uso do comércio como ponto de encontro da população, convívio com os vizinhos e a percepção individual dos dois tipos de espaços abordados.

Para iniciar o trabalho foram necessárias pesquisas históricas de ocupação da área, onde constatei o aparecimento anterior, dos loteamentos, ao plano Lúcio Costa e por

tanto a absorção deste pelo Plano e o estabelecimento de novos critérios de ocupação. Critérios esses, responsáveis pela característica atual da área e manutenção da ocupação mais tradicional até hoje, em contraposição ao aparecimento dos condomínios.

O levantamento de dados físicos teve como objetivo o esclarecimento das condições de ocupação atual da área em estudo, para que somados as entrevistas pudessem dar parâmetros de interpretação. Nesta etapa deparei com uma rede de esgotos inexistentes, asfaltamento precário, comércio local deficiente e aglomerado em um único local, transporte carente de linhas internas ao bairro, áreas de lazer suficiente porém não urbanizadas, instituições educacionais satisfatórias e carência de centros e postos de saúde.

A população embora sofra com esses problemas, não manifestam vontade de sair do bairro e o definem como bairro 'de lazer exaltando as belezas naturais do bairro.

No decorrer do processo de coleta de dados, através da entrevistas com os moradores, pude constatar pontos que definem atitudes, esperadas ou não:

- A percepção de boa qualidade de vida é presente em todos entrevistados, todos tem ciência desta qualidade do bairro e acham a ocupação do bairro mais agradável que no restante da cidade do Rio de Janeiro. Todos tem consciência da necessidade de espaçamento entre os prédios possibilitando melhor ventilação, iluminação e vista e manifestam preocupação quanto

a ocupação acelerada do bairro sem que haja um acompanhamen
to de infra-estrutura.

- O uso das ruas e calçadas nos loteamentos é feito mais por crianças e jovens. Os adultos, em geral, que usam os espaços públicos reclamam da falta de infra-estrutura e apontam como impedimento de uso. Os adultos quase não caminham nas ruas, o que me surpreendeu.
- Nos condomínios, o uso do espaço público fica restrito ao interno ao condomínio, sendo desconhecido os espaços externos' próximos, exceto a praia.
- O convívio com vizinhos nos loteamentos é grande com vínculos estreitos, o que já não ocorre nos condomínios, onde todos dizem ter convívio superficial.
- O comércio local, considerado quase sempre como próximo, não é tido como ponto de encontro da população, nem nos condomínios, nem nos loteamentos, é só utilizado para compras e não para passeio.

Acredito que no loteamento isso ainda se deva de
vido a soma de dois fatores: caminhadas em ruas não urbaniza -
das e carência de variedade de comércio.

- A falta de segurança não foi aliada a vida no loteamento e nem exaltada como inexistente nos Condomínios. Embora os condomínios vendam a imagem da segurança, os entrevistados 'sentem-se seguros independente de onde moram, por vezes os moradores do loteamento, acham "inseguro" o fato de não se conhecer bem os vizinhos dentro do condomínio.

- Os pontos de encontro da população estão quase sempre aliado aos "carros", como pastelaria e bares em postos de gasolina. Mesmo os moradores dos loteamentos estão seriamente vinculados ao uso do carro para se locomover no bairro.
- Moradores dos Condomínios manifestam vontade de morar no Jardim Oceânico ou Tijucamar, chegando a achar o condomínio muito denso. Já os moradores do loteamentos não exprimem nenhuma vontade de morar em condomínios, chegando a achá-los "horríveis", "muito cheios de gente", "cheio de regras fixas" , "mais urbano", "muito movimentado", etc.

Pode-se ver que as pessoas moradoras dos condomínios dizem querer morar em um tipo de ocupação mais tradicional, acredito que isto esteja mais aliado a densificação dos condomínios, onde as pessoas se amontoam, e quanto mais gente, menos poder de controle se tem do espaço. O seu espaço de moradia é dividido por muitos outros.

A preferência visual pelo loteamento ou condomínio é equilibrada, pois uns moradores do loteamento acham o condomínio também bonito, opinião que é aliada a beleza interna, onde ruas e jardins são bem cuidados. Alguns moradores do condomínio preferem o loteamento pois o acham mais agradável , seus prédios baixos melhores, menos densos, esquecendo-se da falta de urbanização da área .

- A altura dos prédios, na maior parte dos entrevistados não é admirada e quase todos preferem os prédios baixos, mostrando que os prédios altos ainda não estão aceitos pelas socieda -

de, e que a população sente-se melhor em prédios mais baixos.

- Quanto a proximidade do comércio, lazer e educação, nos dois casos, quase sempre é considerada próxima a moradia. Isto constata que embora se venda como qualidade única dos condomínios, a proximidade da infra-estrutura, os loteamentos também possuem esta vantagem.

Com estes pontos pode-se observar, que nem sempre o que é convencionalizado corresponde a realidade, pois nem os condomínios aparecem como oásis de segurança e melhor vida, nem os loteamentos possuem só características provenientes dos bairros tradicionais.

Os loteamentos possuem, senão a preferência, a simpatia da maior parte dos entrevistados, principalmente pela altura de seus prédios, o que constitui uma densificação menor, possibilitando uma intensificação nas relações primárias, ou seja, através de uma maior valorização dos laços de vizinhança. Nos condomínios, a densidade alta provoca uma maior diversidade de pessoas tornando mais complexa a estruturação social e distanciando as pessoas, que não mais falam entre si, mais "representam-se", fazendo sempre parte de alguma coisa, tornando-se eficaz só através de grupos organizados. O morador do condomínio não mais tem poder decisório no seu espaço de morar, o que não ocorre nos loteamentos.

Cabe ressaltar aqui, que mesmo dentro dos condomínios existe uma diferenciação, já que há condomínios de gabarito

to diferente, às vezes de 5 pavimentos e número de blocos redu zido, necessitando um estudo particular de cada caso.

Pode-se ver que a vida no loteamento possui ca-
racterísticas diferentes das do condomínio, porém, não necessa-
riamente decorrentes do tipo de ocupação, já que atitudes que
são constatadas nos 2 casos podem ser inerentes também ao tipo
de vida moderna atual, representado pelo uso demasiado do auto-
móvel ou a densificação ou a fragilidade das relações pessoais.

Tudo é parte de uma grande engrenagem que pode
surgir em maior ou menor intensidade em determinados núcleos do
habitat humano onde propiciam-se ou não o desenvolvimento des
tas práticas. Neste aspecto acredito que o tipo de ocupação dos
loteamentos possui a qualidade de minorar estas características.

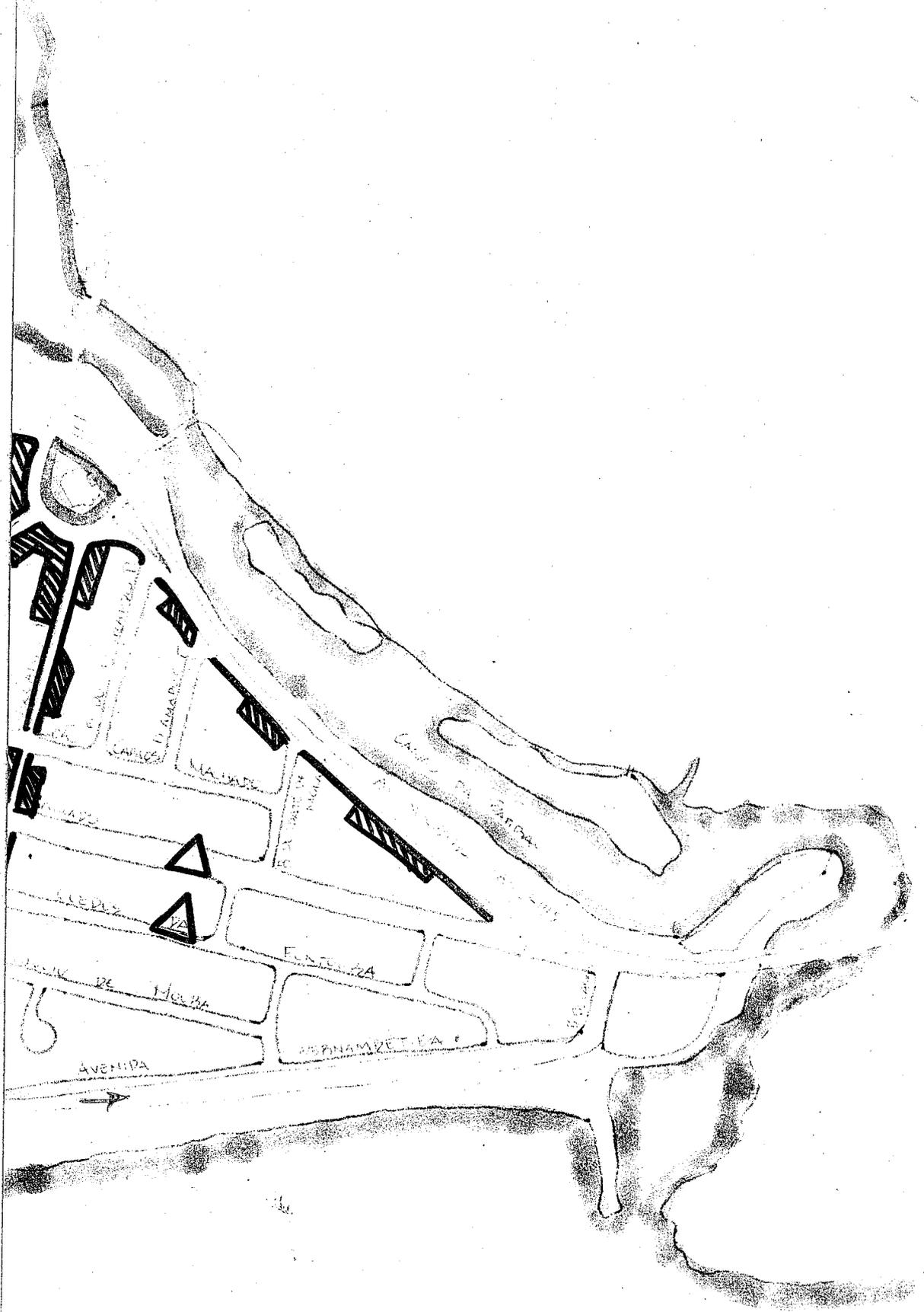
Embora não sejam, os pontos abordados, ao meu
ver, suficientes para responder a questão inicial incentivado-
ra do trabalho, são indicativos concretos e claros que aliados a
um estudo teórico mais aprofundado e detalhado, possuem cada
um, um universo de fonte de pesquisa, onde pode-se concluir tra-
balhos de relevantes interesses para todos que tem como paixão
a observação do desenvolvimento do espaço urbano.

ANEXO

- 1- MAPAS
- 2- ENTREVISTAS
- 3- TRAJETO DAS LINHAS DE ÔNIBUS

ANEXO 1

- MAPAS



-  UZO COMERCIAL
-  UZO TURISTICO
-  UZO RESIDENCIAL
-  ÁREAS DE LAZER
-  FEIRA LIVRE

-  ESCOLAS EXISTENTES
-  HOSPITAL EXISTENTE
-  DELEGACIA EXISTENTE
-  COMÉRCIO EXISTENTE
-  FAVELAS EXISTENTES

ANEXO 2

- ENTREVISTAS

OBS.: O QUADRO É FORMULADO DA SEGUINTE FORMA.

- NA HORIZONTAL - PERGUNTAS
- NA VERTICAL - RESPOSTAS

QUESTIONÁRIO APLICADO

- 1- Quanto tempo mora na Barra?
- 2- O que o atraiu para cá e de onde veio?
- 3- Tem vontade de voltar para onde morava?
- 4- O que mais gosta no Bairro?
- 5- O que menos gosta no Bairro?
- 6- O que acha mais bonito?
- 7- Qual problema que mais o aflige na região?
- 8- Participa da AMA BARRA? Porque?
- 9- Caso more no Jardim Oceânico, o que o atraiu para cá e não para um Condomínio ou vice-versa?
- 10- Anda a pé ou só de carro ou condução?
- 11- Você ou alguém da família usa muito as ruas ou calçadas para passear? Acha bem arborizada?
- 12- Há pontos de encontro de pessoas próximo a sua casa? Você frequenta? Aonde são?
- 13- O comércio é próximo? Você frequenta? Para passear ou só fazer compras?
- 14- As escolas são próximas?
- 15- Você vê crianças brincando na rua? Sem problemas?
- 16- As áreas de lazer são próximas?
- 17- Os adolescentes tem aonde ir, próximo?
- 18- Conhece seus vizinhos?
- 19- O que mais gosta de fazer quando sai a pé para passear?
- 20- O que acha do movimento das ruas?
- 21- Tem problemas com a segurança onde mora?
- 22- Costuma passar os fins de semana no bairro mesmo?
- 23- O que acha dos prédios do Jardim Oceânico terem 3 pav_i

mentos?

- 24- O que acha da altura dos prédios dos condomínios?
- 25- Gosta dos varandões? Por que?
- 26- O que visualmente acha mais bonito e prefere para morar o loteamento ou os condomínios?
- 27- Acha a Barra, bairro de vida cara? Isso atrapalha para aproveitar seus lazeres?
- 28- O que acha do aparecimento de prédios na Barra nos últimos anos? Isso lhe afeta?

	2	3	4	5	6	7	8
1	SÓ PQ CASOU	SIM	PRAIA	FALTA DE SANEAMENTO	PRAIA	FALTA DE SANEAMENTO	NÃO N. TEM SACO
2	VIDA MAIS CALMA	DE JEITO NENHUM	AR PURO, AN DAR DESPREOCUPADO	FALTA DE SANEAMENTO	CÉU AZUL	FALTA DE ESGOTOS, SATURAÇÃO NO TRÂNS. MORTE DAS LAG	NÃO
3	IMÓVEL MAIS BARATO	NÃO	TRANQUIL. E ARBORIZAÇÃO	FALTA DE SANEAMENTO E DISTÂNCIA	PRAIA	FALTA DE ESGOTOS	NÃO
4	PELO BAIRRO	NÃO	TRANQUILIDADE E SER PERTO DA ZONA SUL	FALTA DE URBANIZAÇÃO	MAR E MONTANHAS	FALTA DE ESGOTOS	NÃO
5	MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA	SIM	TRANQUILID., SILÊNCIO E O AR DA PRAIA	FALTA DE URBANIZAÇÃO	MAR	O FUTURO DA BARRA	NÃO
6	BELEZA E SOSSÊGO	NÃO	PRAIA	FALTA DE CONDUÇÃO	MATA E ILHAS	ASSALTOS	NÃO
7	ESPAÇO LIVRE PARA OS FILHOS	NÃO	VIDA PROVINCIANA	DISTÂNCIA E COMÉRCIO LONGE	NATUREZA	SANEAMENTO E PRIVATIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS	É PRESIDENTE
8	ESPAÇO E PROXIMIDADE DA PRAIA	NÃO	TRANQUILIDADE	MOSQUITOS	MAR	MOSQUITOS E FALTA DE CONDUÇÃO	NÃO O MARIDO SIM
9	PAZ, TRANQUILIDADE	DE JEITO NENHUM	ESPAÇO, PRINCIPALMENTE ENT.OS PRÉD.	OS PRÉDIOS NOVOS	PRAIA	FALTA DE SANEAMENTO E SEGURANÇA	NÃO
10	NOVA ALTER. DE VIDA MELHOR P/ DA PRAIA	NÃO	TRANQUILIDADE	FALTA DE INFRA-ESTRUT. E DEP.DO CARRO	MAR, MONTANHAS E LAGOAS	O CRESCIMENTO DESORDENADO	SIM UMA VEZ
11	TRANQUIL.P/ AS CRIANÇAS	NÃO	TRANQUILIDADE	FALTA DE COMÉRCIO PERTO	PRAIA CEDO OU POR DO SOL	CONDUÇÃO PRECÁRIA	NÃO
12	PREÇO DO IMÓVEL	NÃO	O SILÊNCIO	FALTA DE COMÉRCIO PERTO	A PRAIA	FALTA DE URBANIZAÇÃO	NÃO
13	ESPAÇO E TRANQUILIDADE	NÃO	A PRAIA	A DISTÂNCIA DO CENTRO	PRAIA	FALTA DE ÔNIBUS	NÃO
14	DIMINUIÇÃO DO STRESS	NÃO	TRANQUILIDADE	DISTÂNCIA DO CENTRO	AS LAGOAS, O HORIZONTE	FALTA DE SANEAM., ESTÃO MATANDO AS LAGOAS	NÃO

1	PREFERE A TRANQUILIDADE DO J.O., MENOS VIZINHOS	SÓ DE CARRO	NÃO. NÃO TEM CONDIÇÕES SENÃO ANDARIA	SIM NA ESQUINA	SIM NÃO USA MUITO
2	OS COND. SÃO CAROS E FICA-SE PRESO DENTRO DELES	SIM, MUITO A PÉ	SIM, ANDO BASTANTE, FAÇO TUDO A PÉ	SIM NA PRAIA	SIM, MAS NÃO É A ZONA SUL
3	A REGIÃO E PRÉDIOS BAIXOS	SÓ DE CARRO	NÃO MUITO PRECÁRIA AS RUAS	NÃO. NUNCA REPAROU	O COMÉRCIO MENOR, SIM. VAI A PÉ
4	NÃO GOSTO DOS CONDOMÍNIOS, MUITA GENTE	NÃO SÓ DE CARRO	EU NÃO, MEU MARIDO SIM, AS RUAS NÃO SÃO ARBORIZADAS	NÃO	SIM, PARA COMPRAS
5	O BAIXO CUSTO, PRÉDIOS SEM SERVIÇOS	MAIS DE CARRO, MAS ANDA A PÉ TAMBÉM	MUITO A PRAIA. P/ PASSEAR NÃO	SIM, SÓ PARA COMPRAS	SIM
6	A CALMA	MAS DE CARRO, A PÉ POUCO	UM POUCO PARA PASSEAR ATÉ A PRAIA, A FILHA USA MAIS	NÃO	ACHO LONGE, SÓ NA PRAÇA
7	A FLEXIBILIDADE DE REGRAS, MENOS GENTE	ANDA MUITO A PÉ	SIM. AS RUAS SÃO ARBORIZADAS PELOS MORADORES	MAIS DA GAROTADA	NÃO. TEM QUE IR DE CARRO
8	ACHO O CONDOMÍNIO PROMÍSCUO	SÓ DE CARRO	NÃO	NÃO MUITO, MAIS NA PRAIA	NÃO. NÃO
9	A SEGURANÇA, NÃO DEIXARIA MEU FILHO BRINCAR NA RUA	SÓ DE CARRO, DENTRO DO CONDOM. A PÉ	NÃO	SIM, SÓ NA PRAIA. FREQUENTE	SIM, SÓ O DO CONDOM. P/ FAZER COMPRAS
10	A SEGURANÇA DO CONDOM., O FATO DE TER ÔNIBUS E SUP.	DENTRO DO CONDOM. SIM, FORA NÃO	NÃO	NÃO REPAROU	SÓ DO CONDOMÍNIO P/ FAZER COMPRAS
11	PREFERE CASA, SE TIVESSE CONDIÇÕES FINANCEIRAS IRIA P/LOTEAMENTO	SÓ DE CARRO	NÃO, SÓ DENTRO DO CONDOMÍNIO	NÃO, SÓ FUTEBOL AOS DOMINGOS	NÃO
12	ERA O QUE EU PODIA COMPRAR NA ÉPOCA	A PÉ DENTRO DO CONDOM.	SIM, NO BAR DO CONDOMÍNIO	NÃO P/PASSEAR SÓ OS SHOPPINGS	SIM
13	FOI A FACILIDADE DO APTO DE FAMILIA	SÓ DE CARRO	NÃO	SIM, NO CONDOMÍNIO UM POUCO	NÃO, SÓ VOU AS COMPRAS
14	A INFRA-ESTRUTURA	SÓ DE CARRO	NÃO	ACHO QUE NÃO	NÃO, PRA COMPRAS

14

15

16

17

18

19

1	SIM	SIM OS VIZINHOS	NÃO MUITO SÓ PERTO DO CURSO INGLÊS	+ NÃO TEM URBANIZAÇÃO	SIM, BEM.	NÃO ANDO, SÓ A PRAIA
2	NÃO SABE	SIM	PRAIA, BARES	MAI CUIDADAS, MAS TEM	SIM, MAIS OS PRÉDIOS	CONVERSAR COM AS PESSOAS NA RUA
3	SIM. TANTO PART. QT PÚBLICA	SIM, MUITA	NÃO VÊ	NÃO, SÓ AS PRAIAS, AS PRAÇAS NÃO SÃO URBANIZADAS	SIM, BEM.	NÃO SAI A PÉ, AS RUAS SÃO PÉSSIMAS
4	ACHA QUE SIM	NÃO MUITO	TEM	SIM, A PRAIA, AS PRAÇAS SÃO ABANDONADAS	SIM, BEM.	NÃO SAI A PÉ
5	SIM	SIM, NA FRENTE DOS PRÉDIOS, EXISTE VIDA NA RUA	SÓ PRAIA E SHOPPING	SÃO ÓTIMAS, USA BASTANTE A PRAIA	SIM, SÃO AMIGOS	CORRER E EXERCÍCIOS
6	LONGE	NÃO	NÃO	NÃO ACHA	SIM, BASTANTE	ANDAR CONVERSANDO
7	SIM	SIM, MUITAS. SEM PROBLEMAS	SIM	SIM. AS RUAS E AFASTAM. DOS PRÉDIOS SÃO QUINT. DE TODOS	SIM, BASTANTE	ANDAR
8	SIM	SIM	SÓ PRAIA	SIM	SIM. BEM.	NÃO SAIO A PÉ
9	SIM	NÃO, SÓ NO CONDOMÍNIO	SIM, NA PIZZARIA	SÓ AS DO CONDOMÍNIO	ALGUNS, SUPERFICIALMENTE	NÃO SAI A PÉ
10	SIM E MUITAS	NO CONDOMÍNIO SIM	SÓ DE CARRO VÊ EM BAIXO DOS PRÉDIOS	FORA DO COND. RELATIVAMENTE PERTO	SIM, OS DE PORTA, O RESTO SÓ SUPERFICIAL	ADMIRAR A PAISAGEM
11	SIM, AS PÚBLICAS	DENTRO DO CONDOMÍNIO	NÃO	AS DENTRO DO CONDOMÍNIO	DE VISTA	ANDAR NO CONDOMÍNIO OU IR À PRAIA
12	SIM	SIM, NAS RUAS FORA DO COND. PQ TEM O COND. DE CASAS	ACHO QUE NÃO	AS DO CONDOMÍNIO SIM	MAIS DE VISTA	VER O MOVIMENTO
13	NÃO SABE	NO CONDOMÍNIO SIM, MUITAS	EMBAIXO DO PRÉDIO	DO CONDOMÍNIO SIM	NÃO	PASSEAR SÓ NA PRAIA
14	ACHO QUE SIM	NO CONDOM. E NA RUA PRÓXIMA AO COND.	SÓ LONGE, TEM DE IR DE CARRO	DORA DO CONDOMÍNIO, NÃO	DE VISTA	NÃO SAIO A PÉ QUASE

	20	21	22	23	24
1	BOM	JÁ TEVE, AGORA A RUA É GUAR <u>DADA</u>	SIM MAIS NO VE <u>R</u> ÃO	ÓTIMO, AGRADÁVEL GENTE	UM ABSURDO, SE CON <u>T</u> INUAR VAI FECHAR A PAISAGEM
2	BOM	NÃO VE NADA DE ASSALTOS, SÓ O NORMAL DA CIDA <u>D</u> E	SIM	BOM	BOM, DESDE QUE BEM ESPACADO E VENTI <u>L</u> ADO
3	POUCO, EXCETO PELAS CRIAN <u>Ç</u> AS	NÃO MUITO A RUA TEM SEGU <u>R</u> ANÇA	SIM	ÓTIMO, NÃO CONTRAS <u>T</u> A C/A PAISAGEM, Ñ FICA FECHADO	DETESTO, MUITO AL <u>T</u> O E MUITO TUMU <u>L</u> TO
4	NAS PRINCIPAIS E BASTANTE, NAS PEQUENAS NÃO	EM TODO LUGAR, Ñ É DA BARRA E Ñ ACHA O CONDO <u>M</u> ÍNIO+SEGU <u>R</u> O	SIM	ÓTIMO. NÃO FICA SELVA DE PEDRA	ALTO DEMAIS TAPA A PAISAGEM, SUPER POPULAÇÃO
5	TRANQUILO	UM POUCO, HOU <u>V</u> E 2 ASSALTOS	SIM, SÓ QUAN <u>D</u> O Ñ VIAJA	ÓTIMO. FACILITA A VENTILAÇÃO, VISTA, PAISAGEM	VIÁVEL, PORÉM SE NÃO FICAR MUITO DENSO
6	MAIS P/VAZIO	NÃO	SIM	BOM	NÃO GOSTA
7	BOM	NÃO, O MESMO QUE EM TODA CIDADE	SIM, NÃO SAI NUNCA	EXCELENTE	HOR. PERDE A LIG.COM O CHÃO DE CASA, EU VEJO MEUS FILHOS, DE UM PD. ALTO Ñ. DIM. O CIDADÃO
8	FRACO. TIPO CIDA <u>D</u> ADE DE INTE <u>R</u> IOR	NÃO. PROBLEMAS DA CIDADE	SIM	EXCELENTE. DENSIDA <u>D</u> E DE MENOR	SE FOR RESP. A DIST E/OS PD. Ñ CHOCA É ATÉ BONITO
9	BOM	ACHA QUE NÃO, MAS ESPERA QUE FIQUE MELHOR	SIM, NÃO SAI PARA NADA	ÓTIMO	HORRÍVEL
10	POUCO E BOM	NÃO	SIM	ÓTIMO, ACHA QUE TODOS DEVERIAM SER ASSIM, Ñ OFENDE A VISTA	"MUITO "ALTOS"
11	NEM MUITO, NEM POUCO	NÃO	SIM	BOM, MAIS AGRADÁ <u>V</u> EL, MÊDO DA FALTA DE LUZ	NÃO LIGA, ACHA BOM P/ TER VISTA
12	BOM	NÃO, SÓ AS VE <u>Z</u> ES DENTRO DO COND. TEM PQ FURTOS	SIM	ÓTIMO, BONITO E ACONCHEGANTE	EXAGERO
13	DE PESSOAS BOM, DE CARROS DE <u>M</u> AIS E VELOZES	NÃO	SIM, QUANDO NÃO VIAJO	ÓTIMO, MAIS GOSTO <u>S</u> O	O MEU NÃO É ALTO, MAS ACHO QUE É BOM P/SE TER VISTA
14	BOM, TRANQUILO	NÃO	SIM	BOM, PERMITE HORI <u>Z</u> ONTE E MENOS GEN <u>T</u> E	MUITO AUTO, A GEN <u>T</u> E FICA PEQUENO

1	SIM CONTATO COM O EXTERIOR	O LOTEAMENTO, UMA GRACINHA	SIM, MAS NÃO ATRAPALHA	UM ABSURDO
2	SIM, POR ESTAR EXTERNO	OS CONDOMÍNIOS PQ AS RUAS DO LOTEAM. SÃO MAIS MAL CUIDADAS	-	BOM, DESDE QUE BEM ESPAÇADOS
3	SIM, É FUNDAMENTAL, EMBORA NÃO USE MUITO	OS LOTEAMENTOS. PQ OS PRÉDIOS SÃO BAIXOS, TEM +ÁRVORES E TEM + SEGURANÇA	NÃO. NÃO.	NÃO GOSTA, PREFERE PRÉDIOS BAIXOS
4	ÓTIMO. SENSACÃO DE NÃO ESTAR DENTRO DO PRÉDIO	OS LOTEAM., A NATUREZA MAIS ABERTA, NÃO DÁ SENSACÃO DE SUFOCAMENTO	NÃO. NÃO.	TERRÍVEL, INCOMODA VISUALMENTE E FALTA MAIS AINDA INFRA-ESTRUTURA
5	SIM	OS DOIS, CADA UM C/BELEZA PRÓPRIA, O COND. É MÓDerno, E O J.O., MAIS RESIDENCIAL E TRADIC. O COND. É + URB., DIF. RELAC.	SIM, MAS O LAZER É BEM DEMOCRÁTICO	MULTIPLICA AS PESSOAS, É NECES. CONSTRUIR TAMBÉM CONDIÇÕES DE VIDA
6	SIM	O LOTEAM. NO COND. NÃO SE CONHECE AS PESSOAS O LOT. É + SOSSEGADO	NÃO	MELHOR QUE TERRENOS VAZIOS
7	SIM	O LOTEAM., O VISUAL É MAIS ACONCHEGANTE A DOM. O BAIRRO REC. PESSOAS, SEM PRECONCEITOS	NÃO, DE 6a. FEIRA	HORRÍVEL. NÃO ESTÃO RESPEITANDO O PLANO LÚCIO COSTA
8	SIM. DÁ SENSACÃO DE TER CASA	O CONDOMÍNIO ACHO + BEM CUIDADO, MAS PARA MORAR O LOTEAMENTO	SIM, MAS O LAZER NÃO É CARO	ME AFETA, É HORRÍVEL PARECE COPACABANA
9	SIM. ACHO QUE TODOS OS PRÉDIOS DEVERIAM TER	O CONDOM. É MAIS BEM CUIDADO, MAIS BONITO P/MORAR, O COND. TB	NÃO P/O LAZER	ME AFETA, É HORRÍVEL PARECE COPACABANA
10	ÓTIMO. PRÓXIMO AO AR LIVRE	JARDIM OCEÂNICO É MAIS BONITO, OS COND. SÃO HORROS. SÓ TEM MAIS SEGUR. E ESTRUT.	PARA MORADIA SIM, PARA O RESTO NÃO	HORRÍVEL, AUMENTOU O NÚMERO DE PES., TAPOU A VISTA, ISSO É ESP. IMOBILIÁRIA
11	AGRADÁVEL	O JD. OCEÂNICO, PQ OS PRÉDIOS SÃO BAIXOS, DESDE QUE "TODOS" SE JAM ASSIM	NÃO	PODE FICAR COM O COPACABANA
12	SIM, FAZ COM QUE SE ESTEJA NO EXTERIOR	O LOTEAM., VOU ME MUDAR P/LÁ, PARECE COM O LEBLON, A PRAIA É PERTO	SIM, MAS NO LAZER NÃO	SIM, QUE ESTÃO ERRANDO DE NOVO
13	SIM, É EXTRAORDINÁRIO	O LOTEAM. É + AGRADÁVEL, NÃO GOSTO DE COND. MUITA GENTE JUNTA	MAIS OU MENOS, MAS NÃO P/O LAZER	UM ABSURDO
14	SIM, AR LIVRE	VISUALMENTE, OS DOIS TEM BELEZA, P/MORAR O COND. TEM MAIS CONFORTO	NÃO. NÃO.	SIM, UMA MONSTRUOSIDADE, TEM DE HAVER CONTROLE

ANEXO 3

- TRAJETO DAS LINHAS DE ÔNIBUS

Nº DA LINHA: 179

TIPO: Radial

LIGAÇÃO: X

ORIGEM-DESTINO: Estrada de Ferro - Alvorada

EMPRESA: (24) Real

FROTA AUTORIZADA: 18

SEÇÕES

QUILOMETRAGEM

ESTRADA DE FERRO - ALVORADA

66.2

(via Botafogo e Av. Sernambetiba)

ITINERÁRIO: (Circular) - Terminal da Central, Praça Duque de Caxias, Av. Marechal Floriano, Rua Visconde de Inhaúma, Av. Rio Branco, Av. Beira-Mar, Praia do Flamengo, Praça Cuauhtémoc, Av. Oswaldo Cruz, Praia de Botafogo, Rua São Clemente, Largo dos Leões, Rua Humaitá, Rua Jardim Botânico, Praça Santos Dumont, Av. Rodrigo Otávio (alameda junto às edificações de numeração ímpar), Praça Sibelius, Av. Padre Leonel Franca, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel Dois Irmãos, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel São Conrado, Elevado das Bandeiras, Túnel do Joá, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Ponte da Joatinga, Av. Ministro Ivan Lins, Praça Euvaldo Lodi, Av. Armando Lombardi, retorno sob a Ponte de Marapendi, Av. Armando Lombardi, Av. Fernando Matos, Praça Professor José Bernardino, Av. Érico Veríssimo, Av. Sernambetiba, Av. Alvorada, pista de acesso ao Barra Shopping por trás do Carrefour (nível Lagoa), Barra Shopping, Av. das Américas, Av. Alvorada, Terminal Alvorada (ponto regulador), Av. Alvorada, Av. Sernambetiba, Av. Olegário Maciel, Praça Euvaldo Lodi, Av. Ministro Ivan Lins, Ponte da Joatinga, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel do Joá, Elevado das Bandeiras, Túnel São Conrado, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel Dois Irmãos, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Av. Padre Leonel Franca, Praça Sibelius, Av. Rodrigo Otávio, Praça Santos Dumont, Rua Jardim Botânico, Rua Humaitá, Rua Voluntários da Pátria, Praia de Botafogo, Av. Rui Barbosa, Praça Cuauhtémoc, Praia do Flamengo, Av. Beira-Mar, Av. Pres. Antonio Carlos, Praça XV de Novembro, Rua 1º de Março, Praça Pio X, Av. Pres. Vargas (pista lateral), Terminal da Central.

OFÍCIO TR/SMTU-A-nº: 071/88

LINHA: 522

EMPRESA: (R) SA

ORIGEM-DESTINO: Botafogo - Barra Sul

TIPO: "Serviço Extraordinário"

IDENTIFICAÇÃO: BOTAFOGO - BARRA SUL (via Copacabana) - plaqueta no parabrisa "EXTRAORDINÁRIO"

FROTA: 1/2 da frota da linha 523

QUILOMETRAGEM:

PREÇO: O mesmo da linha 523.

PARTIDA: - ~~Do Terminal do Metrô (Botafogo)~~
- Do Conjunto Barra Sul

PERÍODO DE OPERAÇÃO: Diariamente

ITINERÁRIO: O mesmo da linha 523, com as seguintes alterações:

- Ida : Terminal do Metrô (Botafogo), Rua Voluntários da Pátria, ..., ..., Av. das Américas, Rótula da Av. Alvorada, Av. das Américas, retorno após entroncament da Av. Arenópolis (antiga Via 9), Av. das Américas (Termin no Conjunto Barra Sul).
- Volta : Av. das Américas, Rótula da Av. Alvorada, Av. Alvorada, Av. Sernambetiba, ..., ..., Rua Professor Álvaro Rodrigues, Terminal do Metrô (Botafogo).

OFÍCIOS: - de criação: O/SMTU-A nº 182/85.

- de última alteração: -

Nº DA LINHA: 222

ORIGEM-DESTINO: Botafogo - Alvorada

LINHA: (06) Amigos Unidos

PROVA AUTORIZADA: 1

S E Ç Õ E S

QUILOMETRAGEM
Ida Volta

BOTAFOGO - ALVORADA (via Copacabana)

ITINERÁRIO: (Circular) - Terminal do Metrô (Botafogo), ~~Rua Voluntários~~
da Pátria, Praia de Botafogo, retorno, Av. das Nações
Unidas, Túnel do Pasmado, Av. Lauro Sodré, Túnel Novo, Av. Princesa
Isabel, Rua Barata Ribeiro, Túnel Prefeito Sá Freire Alvim, Rua Ram
Pompéia, Av. Rainha Elizabeth, Rua Apolo XI, Praça General Osório,
Rua Frudente de Moraes, Rua General San Martín, Av. Bartolomeu Mitre,
Praça Santos Dumont, Rua Marquês de São Vicente, Rua Artur Araripã,
Av. Padre Leonel Franca, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel Dois Irmãos,
Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel São Conrado, Elevado das Bandeiras,
Túnel do Moló, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Ponte da Joatinga, Av. Minis
Ivan Lins, Praça Euvaldo Lodi, Av. Armando Lombardi, retorno sob a
Ponte de Marapendi, Av. Armando Lombardi, Av. Fernando Matos, Praça
Professor José Bernardino, Av. Érico Veríssimo, Av. Sernambetiba,
Av. Alvorada, pista de acesso ao Barra Shopping por trás do Carreão
(nível Lagoa), Barra Shopping, Av. das Américas, Av. Alvorada, Ter
Alvorada (Ponto Regulador), Av. Alvorada, Av. Sernambetiba, retorno,
Av. Sernambetiba, Av. Olegário Maciel, Praça Euvaldo Lodi, Av. Minis
Ivan Lins, Ponte da Joatinga, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel do Jo
Elevado das Bandeiras, Túnel São Conrado, Auto-Estrada Lagoa-Barra,
Túnel Dois Irmãos, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Rua Graça Couto, Rua
Marquês de São Vicente, Rua Vice-Governador Rubens Ierardo, Av. J
Túnel Banca, retorno sob o Viaduto da Auto-Estrada Lagoa-Barra,
Av. Padre Leonel Franca, Praça Sibelius, Av. Visconde de Albuquerque
(pista da esquerda), Praça Baden Powell, Rua General Venâncio Flores,
Av. Acaulfo de Paiva, Rua Visconde de Pirajá, Praça General Osório,
Rua César Carniolo, Rua Francisco Sá, Av. Nossa Senhora de Copacabana,
Av. Lauro Sodré, Av. Lauro Sodré, Av. Lauro Sodré, Av. Lauro Sodré,
Av. Lauro Sodré, pista sob o Viaduto Pedro Álvares Cabral, Rua
Vice-Governador Rubens Ierardo, Terminal do Metrô (Botafogo).

Nº DA LINHA: 554 TIPO: Auxiliar
ORIGEM-DESTINO: Gávea - Novo Leblon
EMPRESA: (05) Amigos Unidos

LIGAÇÃO:

FROTA AUTORIZADA: 02

S E Ç Õ E S	QUILOMETRAGEM	
	Ida	Volta
GÁVEA - NOVO LEBLON		52.1

ITINERÁRIO: (Circular) - Estrada da Gávea, Rua Mary Pessoa, Praça Augusto de Lima, Rua Marquês de São Vicente, Rua Vice-Governador Rubens Berardo, Av. Padre Leonel Franca, retorno sob o Viaduto da Auto-Estrada Lagoa-Barra, Av. Padre Leone Franca, Praça Sibélius, Av. Visconde de Albuquerque, Praça Rubem Dário, Av. Niemeyer Av. Aquarela do Brasil, Av. Niemeyer, Estrada da Gávea, Praça São Conrado, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel São Conrado, Elevado das Bandeiras, Túnel do Joá, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Ponte da Joatinga, Av. Ministro Ivan Lins, Praça Euvaldo Lodi, Av. Armando Lombardi, Ponte de Marapendi, Av. das Américas, Cebolão, Av. das Américas, pista de acesso ao Condomínio Solar da Barra, Rua Vilena de Moraes, Av. David Nasser, Av. das Américas, 2º retorno depois do Novo Leblon, Av. das Américas, Novo Leblon, Av. das Américas, Av. Alvorada, Av. Sernambetiba, Av. Olegário Maciel, Praça Euvaldo Lodi, Av. Ministro Ivan Lins, Ponte da Joatinga, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel do Joá, Elevado das Bandeiras, Túnel São Conrado, Auto-Estrada Lagoa-Barra, acesso à Av. Prefeito Mendes de Moraes, Av. Prefeito Mendes de Moraes, Av. Niemeyer, Praça Rubem Dário, Av. Visconde de Albuquerque, Praça Professor Azevedo Sodré, Av. Ataulfo de Paiva, Rua Dias Ferreira, Av. Bartolomeu Mitre, Praça Santos Dumont, Rua Marquês de São Vicente, Praça Augusto de Lima, Rua Mary Pessoa, Estrada da Gávea.

OFÍCIO O/SMTU-A nº: 047/87

DESTINO: São Conrado - Bosque da Barra

EMPRESA: (37) CTC

ROTA AUTORIZADA: 10 (tipo
Jardineira)

S E Ç Õ E S

QUILOMETRAGEM
Ida Volta

SÃO CONRADO - BOSQUE DA BARRA (LITORÂNEA)

ITINERÁRIO: (Ida) - Rua Povina Cavalcânti, Rua Engenheiro Amandino de Carvalho, Av. Prefeito Mendes de Moraes, Av. Niemeyer, Estrada da Gávea, Auto-Estrada Lagoa-Barra, Túnel São Conrado, Elevado das Bandeiras, Túnel do Joá, Ponte da Joatinga, Av. Ministro Ivan Lins, Av. Armando Lombardi, Praça Professor Sousa Araújo, Av. Rodolfo Amoedo, Praça São Perpétuo (Praça "O"), Av. Sernambetiba, Av. Alvorada, Cabolão, Av. das Américas, Bosque da Barra.

ITINERÁRIO: (Volta) - Bosque da Barra, Av. das Américas, 1º retorno, Av. das Américas, Terminal Alvorada, Av. Alvorada, Av. Sernambetiba, Av. Olegário Maciel, Praça Euvaldo Lodi, Av. Ministro Ivan Lins, Ponte da Joatinga, Túnel do Joá, Elevado das Bandeiras, Túnel São Conrado, Auto-Estrada Lagoa-Barra, acesso à Av. Prefeito Mendes Moraes, Av. Prefeito Mendes de Moraes, Av. Niemeyer, Av. Almirante Álvaro Alberto, Rua Povina Cavalcânti.

ORÇAMENTO O/SMTU-A nº: 167/85

LINHA: 751

TIPO: Auxiliar

LIGAÇÃO: -

ORIGEM-DESTINO: Cidade de Deus - Barra da Tijuca

EMPRESA: (28) Redentor

FROTA AUTORIZADA: 04

SEÇÕES	QUILOMETRAGEM	
	Ida	Volta
CIDADE DE DEUS - B. DA TIJUCA (via E. Jacarepaguá)	31.000	

ITINERÁRIO: (Circular) - Rua Prof. Rocha Lagoa, RUA EDGARD WERNECK, ESTRADA MAL. MIGUEL SALAZAR MENDES DE MORAES, Praça Cidade de Deus, RUA EDGARD WERNECK, Estrada do Gabinal, Praça Prof. Camisão, ESTRADA DE JACAREPAGUÁ, Estrada do Itanhangá, ESTRADA DA BARRA DA TIJUCA, Ponte Nova, Praça Euvaldo Lodi, AV. ARMANDO LOMBARDI, Praça Prof. Souza Araújo, Av. Rodolfo Amoedo, Praça "Q", AV. SERNAMBETIBA, AV. ALVORADA, pista de acesso ao Barra Shopping por trás do Carrefour (nível Lagoa), Barra Shopping, Av. das Américas, Av. Alvorada, RUA EDGARD WERNECK, ESTRADA MARECHAL MIGUEL SALAZAR MENDES DE MORAES, Rua Edgard Cavalheiro, Rua Prof. Rocha Lagoa.

OFÍCIO O/SMTU-A Nº: 115/84

OBSERVAÇÃO: Reforço aos sábados, domingos e feriados.

OFÍCIO 542/76.

Nº DA LINHA: 753

TIPO: Auxiliar

LIGAÇÃO:

ORIGEM-DESTINO: Cascadura - Barra da Tijuca

EMPRESA: (26) Redentor

FROTA AUTORIZADA: 12

S E Ç Õ E S	QUILOMETRAGEM	
	Ida	Volta
<u>CASCADURA - BARRA DA TIJUCA (via Av. Alvorada)</u>	29.8	27.2

ITINERÁRIO: (Ida) - Av. Ernani Cardoso, Praça José de Souza Marques, Rua Ângelo Dantas, Rua Maria Lopes, Rua Domingos Lopes, Largo do Campinho, Rua Cândido Benício, Praça Barão da Taquara, Rua Cândido Benício, Rua Godofredo Viana, Rua Farmacêutico Silva Araújo, Av. Nelson Cardoso, Av. Geremário Dantas, Rua Lopo Saraiva, Estrada do Tindiba, Largo do Pechincha, Av. Geremário Dantas, Praça Professora Camisão, Estrada do Gabinal, Av. Alvorada, Av. das Américas, Av. Armando Lombardi, Praça Euvaldo Lodi, Av. Érico Veríssimo, Av. Sernambetiba (até a pista de passagem sob a ponte da Joatinga), Av. Ministro Ivan Lins, Ponte Velha, Estrada da Barra da Tijuca, Praça Desembargador Araújo Jorge, Rua Professor Ferreira Rosa.

ITINERÁRIO: (Volta) - Rua Professor Ferreira Rosa, Av. Vítor Konder, Estrada da Barra da Tijuca, Ponte Nova, Av. Armando Lombardi, Av. das Américas, Av. Alvorada, Estrada do Gabinal, Praça Professora Camisão, Av. Geremário Dantas, Largo do Pechincha, Av. Geremário Dantas, Largo do Tanque, Rua Cândido Benício, Praça Barão da Taquara, Rua Baronesa, Rua Pedro Teles, Rua Capitão Menezes, Rua Maricá, Rua Teles, Rua Francisco Gifoni, Rua Cândido Benício, Largo do Campinho, Av. Ernani Cardoso.

OFÍCIO O/SMTU-A nº: 012/87

VIDE ANEXO.

DE LINHA: 754

TIPO: AUXÍLIO

ORIGEM-DESTINO: Sulacap - Barra da Tijuca

PROTA AUTORIZADA: 10

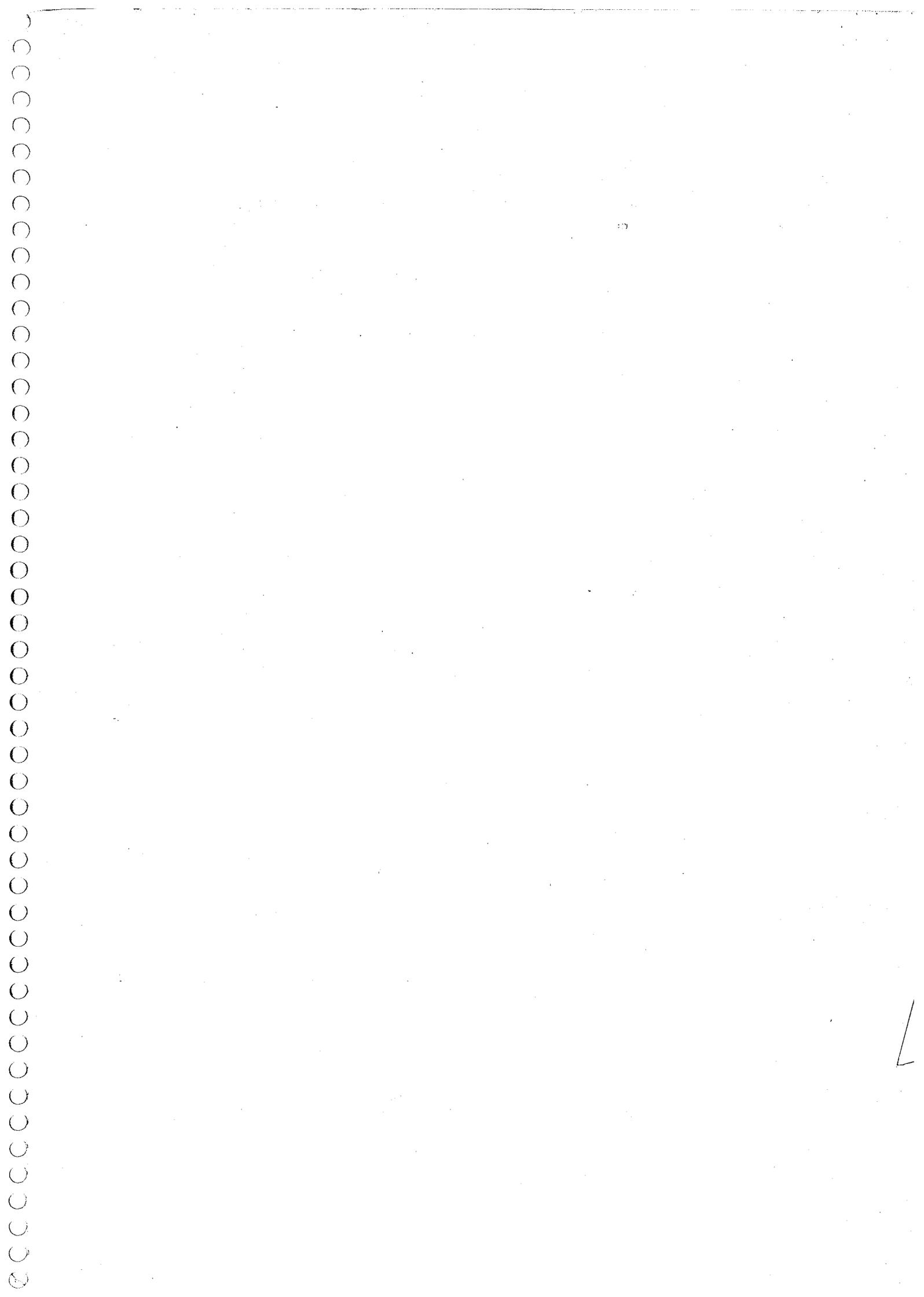
EMPRESA: (26) Redentor

S E Ç Õ E S	QUILOMETRAGEM	
	Ida	Volta
SULACAP - BARRA DA TIJUCA (via Av. Alvorada)	35.0	37.8

ITINERÁRIO: (Ida) - Rua Desembargador Oliveira Sobrinho, Av. Albérico Diniz, Rua Fernandes Sampaio, Rua Euzébio de Almeida, Estrada do Catonho, Estrada do Cafundá, Rua Ariperana, Rua Jaurú, Estrada do Tindiba, Praça da Taquara, Estrada dos Bandeirantes, Rua André Rocha, Estrada do Tindiba, Rua Retiro dos Artistas, Rua Edgard Werneck, Av. Alvorada, Av. das Américas, Av. Armando Lombardi, Praça Euvaldo Lodi, Av. Érico Veríssimo.

ITINERÁRIO: (Volta) - Av. Érico Veríssimo, Av. Sernambetiba (até a pista de passagem sob a Ponte da Joatinga), Av. Ministro Ivan Lins, Praça Euvaldo Lodi, Av. Armando Lombardi, retorno sob a Ponte de Marapendi, Praça Professor Souza Araújo, Av. Rodolfo Amoedo, Praça "O", Av. Sernambetiba, Av. Alvorada, pista de acesso ao Barra Shopping por trás do Carrefour (nível Lagoa), Barra Shopping, Av. das Américas, Av. Alvorada, Rua Edgard Werneck, Rua Retiro dos Artistas, Estrada do Tindiba, Largo Pechincha, Av. Geremário Dantas, Rua Lopo Saraiva, Estrada do Tindiba, Praça da Taquara, Av. Nelson Cardoso, Rua Bacairis, Rua Caviana, Estrada do Cafundá, Estrada do Catonho, Rua Euzébio de Almeida, Rua Pacífico Pereira, Av. Albérico Diniz, Rua Severino Vieira, Rua Fernandes Sampaio, Rua Bárbara Heliadora, Rua Teodoro Sampaio, Rua Oliveira Martins, Av. Carlos Pontes, Rua Joaquim Ferreira, Rua Desembargador Oliveira Sobrinho.

OFÍCIO O/SMTU-A nº: 053/87



BIBLIOGRAFIA

I. - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

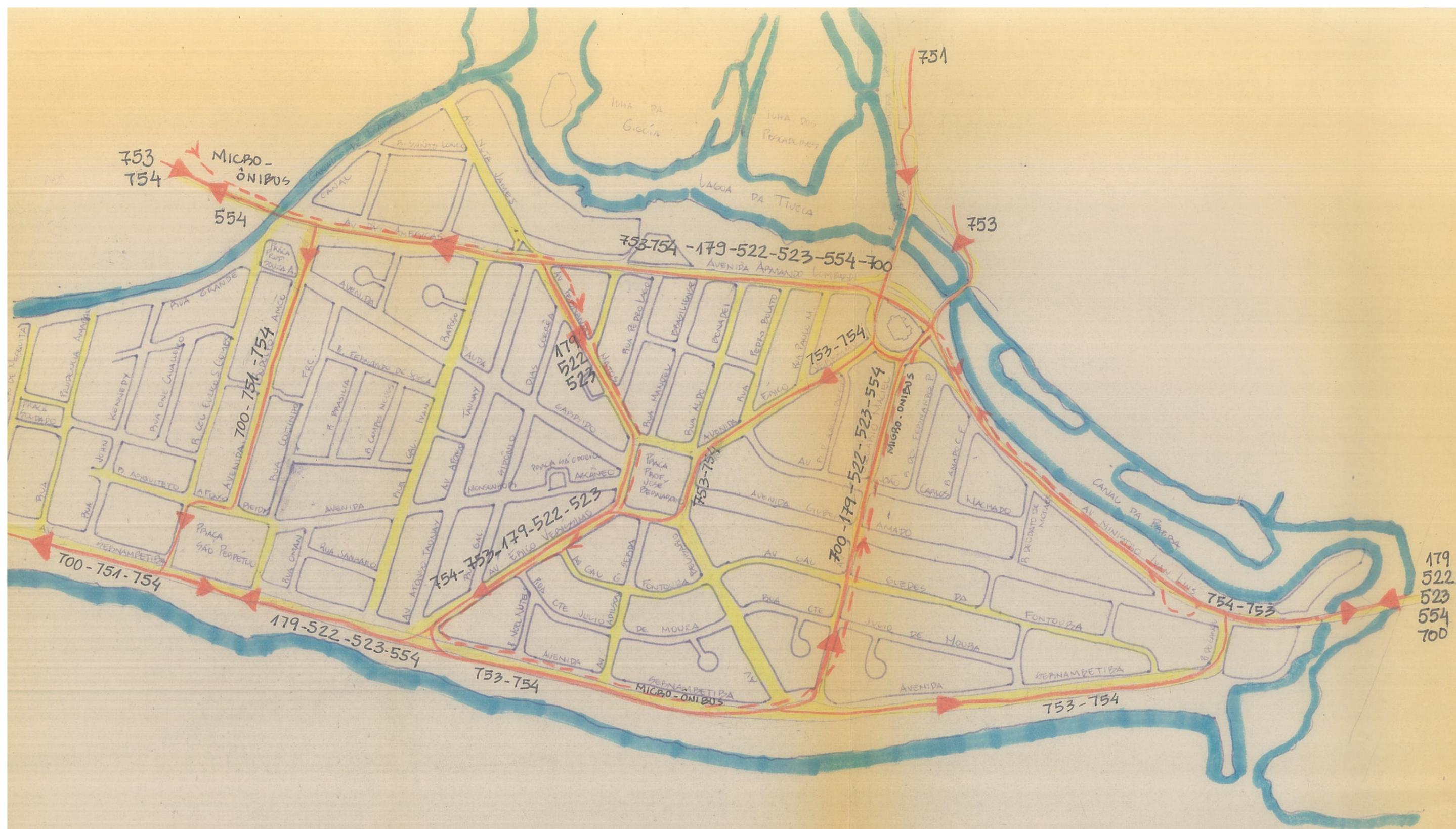
- Costa Lúcio, "Plano Pilôto para Urbanização da Baixa da de Jacarepaguá". Rio de Janeiro, Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, 1969.
- Pechman, R.M. - "Formação Histórica de Estrutura Fundiária na Zona Oeste do Rio de Janeiro e Barra da Tijuca", conforme relatório preliminar.
- Lerner, Jaime - "Plano Comunitário para os bairros ' do Jardim Oceânico e Tijucaamar", conforme relatório preliminar.
- Cardoso Adauto - "O Espaço do Capitalismo". A Barra da Tijuca em grande promoção imobiliária - Relatório de Pesquisa - IPPUR - FINEPE - 1988
- Códigos de Obras do Município do Rio de Janeiro, RJ. - edição 1988.
- Secretaria Municipal de Transportes - RJ - Catálogo de linhas de ônibus ciculantes na Barra da Tijuca - dados de 1987
Diretoria do Sistema Viário - Fornecimento de dados da linha "micro-ônibus".

II - BIBLIOGRAFIA CITADA PELOS AUTORES CONSULTADOS E REFERIDOS NO TEXTO

- Rudge, Raul Telles - As sesmarias de Jacarepaguá - SP.

liyraria Kosmos Ed. 1983

- Castro, Maurício Amoroso T. de - Estudo resumido e documentado sobre a Baixada de Jacarepaguá, 1977



MAPA 1

TRANSPORTES
PAVIMENTAÇÃO

- LINHAS T.C. EXISTENTES
- LINHA T. VIZINHANÇA
- RUAS ASFALTADAS
- RUAS SEM ASFALTO